



RELATÓRIO ANUAL 2020





SOCIEDADE
DE PESQUISA
EM VIDA
SELVAGEM
E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

Os grandes desafios do futuro já chegaram. A destruição de áreas naturais é uma das maiores causas do desequilíbrio ambiental que vivemos hoje, especialmente as mudanças climáticas. Já sofremos com um cenário de temperaturas alteradas, secas e enchentes jamais vistas. Esse desequilíbrio também trouxe uma pandemia e uma crise sem precedentes. O descaso com a natureza gera grandes prejuízos sociais e econômicos.

Muita gente ainda pergunta: para quê proteger o meio ambiente? A resposta é bem simples. A natureza é uma fábrica de ar puro e água limpa para todos. Mas acima de tudo é uma produtora de vida. É assim que produzimos futuro.

Precisamos entender que não há indústria, mercado ou economia que sobreviva sem ar, sem água, sem natureza, sem planeta. E precisamos agir rápido! Nos ajude a produzir natureza como uma parte do seu negócio. É um desafio e obrigação de todos nós. Porque o nosso estoque de futuro está acabando.

Rua do Verbo Divino, 14
Curitiba/PR - Brasil
Tel.: +55 41 3094 4600



spvs@spvs.org.br
www.spvs.org.br

SUMÁRIO

Carta da diretoria	4
1 Reservas Naturais	5
2 Grande Reserva Mata Atlântica	11
3 Escola de Conservação da Natureza	17
4 Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa	19
5 Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta	22
6 Programa Papagaios do Brasil	26
7 Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio)	31
8 Monitoramento da Biodiversidade em Propriedades Rurais	36
9 Projeto Conexão Araucária	38
10 Programa Desmatamento Evitado	42
11 Ações de Comunicação e Relacionamento	45
12 Gestão Administrativa Financeira	49
13 Balanço e Resultados	52

EXPEDIENTE

Diretor executivo: Clóvis Borges
Textos: Marina Cioato
Projeto Gráfico: Lenise Scharf
Foto da capa: Reginaldo Ferreira

A BUSCA POR RESULTADOS EM MEIO A CENÁRIOS CONTURBADOS.

Nossas enormes dificuldades vividas no ano de 2020 já foram detalhadamente descritas das mais diversas maneiras. O encadeamento da pandemia revela um drama que atinge a todos, mudando rotinas e gerando perdas e insegurança de forma generalizada. Em especial, no Brasil, o enfrentamento da crise de saúde deixou enormes lacunas e proporcionou o incremento exponencial das consequências desta doença traiçoeira. Impossível dissociar este cenário do trabalho que realizamos ao longo deste ano tão incomum.

Sem tréguas no campo da conservação da natureza, mesmo em meio à crise da saúde, assistimos a amplos processos de desmonte das estruturas voltadas à proteção do meio ambiente, com o esvaziamento dos órgãos responsáveis por esta área e um sistemático esforço de enfraquecimento da legislação ambiental. Ao mesmo tempo em que, no âmbito global, avançam posições que reconhecem e demandam medidas para conter as consequências de amplo espectro geradas pela crise climática e da biodiversidade, no Brasil o retrocesso marcou de forma brutal uma agenda que buscou justamente dar ênfase e amparo a iniciativas voltadas à degradação da natureza.

Esse conjunto de limitações representaram grandes desafios para a continuidade do trabalho realizado pela SPVS, sempre em parceria com um amplo conjunto de instituições e com apoio de seu corpo técnico, sócios e conselheiros. A manutenção de um espaço de diálogo aberto com o setor público foi mantida, uma premissa histórica, visando ações de colaboração, que sempre foi nossa prática. Mas, sobretudo avançamos no diálogo com uma fração importante de corporações privadas, cada vez mais desconfortáveis com o cenário de ameaças relacionadas com o tema do meio ambiente.

Os momentos de crise ambiental com ameaças mais intensas que vem sendo observadas têm como resultado paralelo o aparecimento de atores que querem somar forças no amparo à agenda da conservação. Em pleno avanço e com perspectivas de aderência em escala, o conceito ESG representa uma nova oportunidade para que corporações suportem ações mais consistentes voltadas a

diversos temas de interesse coletivo, dentre eles a proteção ao meio ambiente.

Durante o ano de 2020, mesmo com as limitações de trabalho em ambientes coletivos e uma necessária política de redução de custos, realizamos um esforço contínuo em busca de abertura de diálogo como um grande número de instituições. O exemplo mais representativo foi notadamente o trabalho realizado na iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica, amparando novas aproximações com centenas de atores responsáveis por atividades econômicas voltadas ao turismo, incluindo instâncias públicas atuantes na região.

Mantivemos as ações dos projetos de restauração de áreas degradadas, adaptando as condições de trabalho de acordo com as circunstâncias impostas pela pandemia, assim como as atividades de educação para conservação e a gestão de nossas Reservas Naturais.

A dissociação entre as ameaças crescentes que estamos vivenciando e as oportunidades que precisam ser exploradas necessita ser gerida de maneira estratégica. É fundamental que a SPVS mantenha sua posição crítica frente a cenários que sustentam políticas voltadas à degradação da natureza. Ao mesmo tempo, a abertura de espaço para a construção e fortalecimento de ações conjuntas está mais evidente. Esta evolução na busca de parcerias cada vez mais robustas ocorre, em especial, a partir de nossa aderência ao conceito de “produção de natureza”, que explora uma linguagem mais qualificada, capaz de aproximar instâncias que precisam perceber que a natureza é um ativo econômico e social que deve ser incorporado adequadamente aos negócios.

Os resultados apresentados no Relatório Anual de 2020 pela SPVS devem ser muito valorizados em cada atividade em que conseguimos estabelecer uma agenda positiva e que nos permitiu avançar em busca de nossa missão institucional. Atingir resultados em escala é uma meta que segue nos desafiando e, até certo ponto, parece ainda mais distante. Mas é fundamental continuar a evoluir nas formas mais efetivas de gerar mudanças de cenários, aproveitando as evidências cada vez mais explícitas das consequências do desenvolvimento a qualquer custo e promovendo ações que proporcionem as mudanças que precisam ser realizadas.

Mônica Rosa Aguiar Borges
Clóvis Ricardo Schrappe Borges

1. RESERVAS NATURAIS

O que são as Reservas Naturais da SPVS?

Proteção permanente de mais de 19 mil hectares de vegetação nativa nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, no Litoral do Paraná. São as Reservas Naturais das Águas, Guaricica e Papagaio-de-cara-roxa, que estão dentro da Grande Reserva Mata Atlântica e fazem parte do maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica.

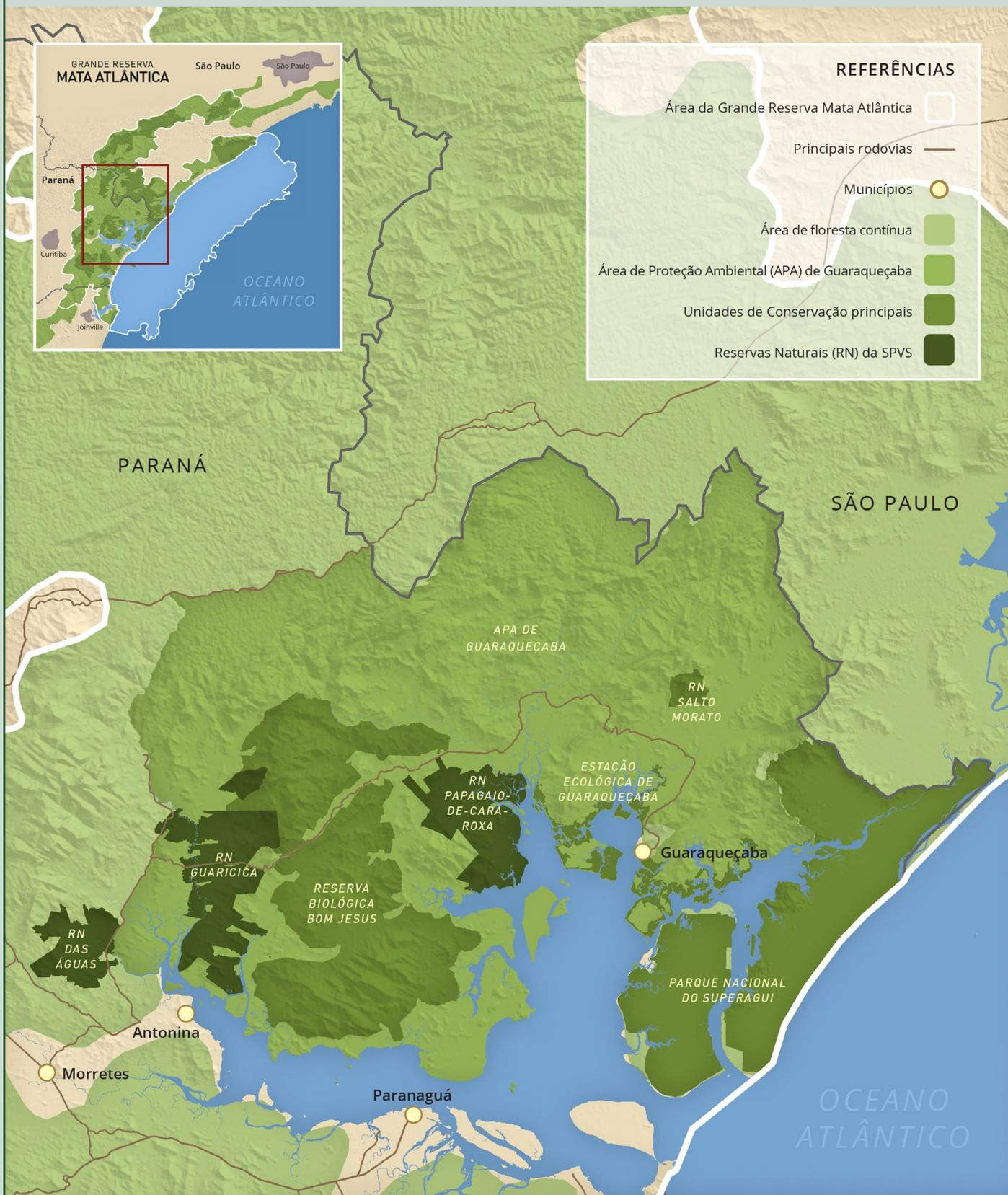
Para quem se destina?

Organizações não governamentais, poder público, empresas, instituições interessadas em replicar o modelo de restauração e conservação das áreas. Instituições de pesquisa.

Benefícios para os parceiros

Esta é uma oportunidade única de financiar a permanência de áreas de preservação com métodos e técnicas já estabelecidas para o manejo da conservação local e a geração de benefícios sociais e econômicos para a região. Ao colaborar com a proteção de áreas naturais, o parceiro incentiva seu desenvolvimento, criando condições para incremento no turismo, aumento nas visitas, geração de empregos para a população local, entre outras consequências que favorecem seus negócios. Para as administrações públicas que se envolverem, há o retorno financeiro por meio de legislações de incentivo, como o ICMS Ecológico, fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais para a população, como abastecimento hídrico, controle do clima, entre outros. Tudo isso é positivo para a economia da gestão. Além disso, o parceiro financiador poderá ter a exposição de sua marca ligada ao projeto, gerando inúmeras oportunidades de marketing, comunicação e divulgação, e desenvolver atividades nas reservas, incrementando resultados de responsabilidade social e ambiental.

A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) mantém três Reservas Naturais na porção central da Grande Reserva Mata Atlântica – a Reserva Natural Guaricica, a Reserva Natural das Águas e a Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa. Essas áreas integram, em sua origem, um esforço para mitigação das mudanças climáticas, mas vão muito além disso. Hoje são responsáveis pelo fornecimento de água para municípios como Antonina (PR) e Guaraqueçaba (PR), por geração de renda local, pela receita de ICMS Ecológico recebida pelos municípios em que estão localizadas, por oportunidades de capacitação local e de pesquisas para universidades, por novos negócios e parcerias a longo prazo, por possibilidades de vivências com a natureza e pelo fornecimento de outros inúmeros serviços ecossistêmicos.



1.1 Reservas Naturais da SPVS: 20 anos de história

A história das Reservas Naturais da SPVS incluiu a compra de 40 fazendas de búfalos, a capacitação de equipes locais, a sensibilização da população para a temática ambiental, o aprimoramento de técnicas de restauração, o plantio de mais de 100 mil mudas nativas e um intenso trabalho de pesquisa científica e de aproximação com outros parceiros. Toda essa rede de atividades se tornou parte do livro “Reservas Naturais da SPVS: 20 anos de história” lançado em dezembro de 2020. Disponível para acesso online e gratuito, a obra publicada pela Editora InVerso é um exemplo de gestão institucional e de áreas que visa inspirar a replicação deste modelo de conservação da natureza em outras regiões. Um trabalho que começou como um projeto local de restauração de áreas se tornou um case de produção de natureza na porção central da Grande Reserva Mata Atlântica.

[Clique aqui e acesse o livro](#)

[Clique aqui para rever o evento de lançamento do livro](#)



Foto: Reginaldo Ferreira

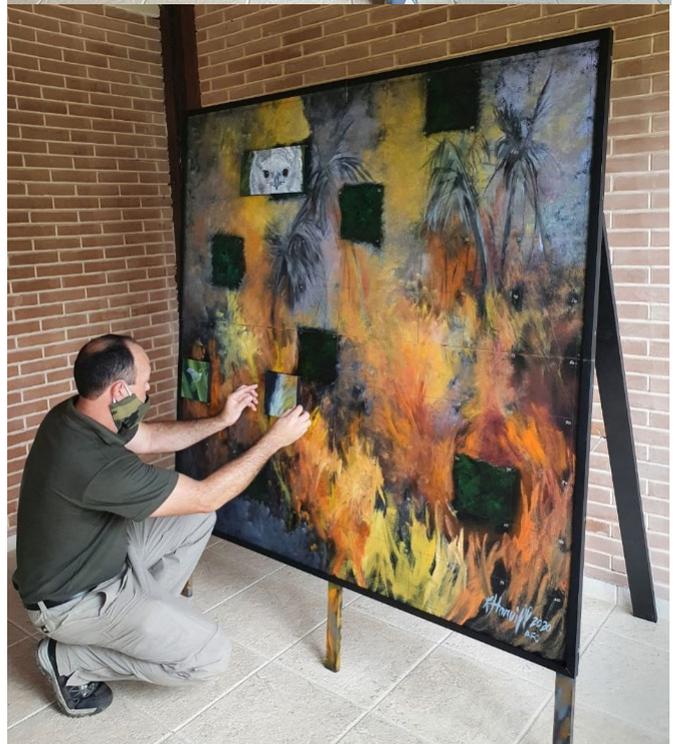
1.2 Uso público

Após duas décadas de intenso trabalho em restauração e para valorização dos maiores patrimônios desta região, a SPVS iniciou o preparo para abertura das suas Reservas Naturais para o uso público. Com a pandemia e a necessidade de isolamento social, os planos de receber os primeiros visitantes precisaram ser adiados, mas as obras e ajustes necessários para esta atividade continuaram. Uma trilha foi ampliada e recebeu os reparos necessários para facilitar o acesso de turistas. Novas placas e materiais de comunicação estão em produção para ajudar na localização e identificação de pontos estratégicos nas Reservas. Os colaboradores começam a ser capacitados e a dar ideias para as receberem com excelências os visitantes. Parceiros no Portal Vale do Gigante, na Grande Reserva Mata Atlântica, são informados destes planos para que o uso público gere o máximo de benefícios locais. Enquanto aguardamos a recuperação da pandemia, nos preparamos para receber os visitantes que buscam uma reconexão com a biodiversidade.



1.3 Reserva Natural Guaricica recebe um presente de Kitty Harvil e Christoph Hrdina

A artista Kitty Harvil e o Christoph Hrdina, conselheiro da SPVS, são parceiros de longa data. Há anos os dois embelezam as produções da instituição com pinturas, com a parceria com o grupo de artistas ABUN e com ideias que dão sensibilidade e beleza a nossas produções. São da Kitty Harvil as pinturas de capa e de abertura de todos os capítulos da obra "Reservas Naturais da SPVS: 20 anos de história". Também é fruto da delicadeza deste casal a obra em painéis que ficará em exibição no Centro de Visitantes da Reserva Natural Guaricica. Em 100 quadros imantados, a obra conta a história de destruição da Mata Atlântica e dos 7% de oportunidades que temos com os remanescentes ainda existentes. A obra poderá ser visitada assim que as atividades de uso público e de educação para a conservação possam ser retomadas – com toda a segurança que este novo momento nos exige. A SPVS agradece a parceria e o apoio de tantos anos de trabalho.



1.4

Espécie rara de samambaia é descoberta na Reserva Natural Guaricica

Uma espécie de samambaia ainda não registrada foi encontrada na Reserva Natural Guaricica, em Antonina, no litoral paranaense, a *Oleandra australis*. A espécie é descrita como raríssima pelos pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), responsáveis pela coleta. Essa variedade de samambaia não é encontrada em nenhum outro lugar do mundo. O estudo analisou amostras coletadas na Reserva Natural Guaricica que protege 8,7 mil hectares do bioma Mata Atlântica. O número de samambaias e licófitas encontradas na reserva é maior, por exemplo, que as espécies registradas em todo o território da Nova Zelândia, além de representar 47% das variedades de samambaias e licófitas já identificadas no estado do Paraná.

[Confira aqui o artigo completo em inglês](#)



Detalhe da samambaia identificada na Reserva Guaricica. Fonte: Fernando Matos



Espécie da samambaia identificada na Reserva Guaricica. Fonte: Fernando Matos

1.5

Ações de monitoramento e fiscalização

Com a pandemia, muitas Unidades de Conservação que ainda não tem uma estrutura de gestão e monitoramento adequada ficaram mais suscetíveis a invasões e ao cometimento de crimes ambientais, pela ausência de fiscalização. As Reservas Naturais da SPVS graças a uma rede de trilhas de fiscalização já previamente definidas e uma equipe adequadamente treinada pôde manter suas atividades, sempre zelando pela segurança de toda a sua equipe e respeitando os protocolos de segurança estabelecidos pelos órgãos de saúde nacionais.

Ainda assim, foram registradas mais de 200 ocorrências nas Reservas e em áreas do seu entorno, que incluíam o abate de animais silvestres, posse ilegal de armas de fogo, redes de pesca fora dos padrões legais, extração ilegal de areia, corte irregular de árvores, extração e comercialização de palmito, desmatamento ilegal, soltura de balão de ar quente entre outros. Este trabalho não é realizado apenas por colaboradores da SPVS. Há uma constante aproximação com a Polícia Ambiental, órgão com competência para fiscalizar e exercer o poder de polícia. Toda a irregularidade é comunicada ao órgão para averiguação e tomada das medidas cabíveis. Para que isso ocorra com agilidade e competência reuniões de aproximação e capacitações são sempre oferecidas pela SPVS, além de outros insumos quando necessário.



Área de desmate e balão capturado pelo BPAMB



Armas de fogo e palmitos apreendidos pelo BPAMB

1.6

Gestão integrada com Unidades de Conservação do entorno

A SPVS entende que a manutenção de suas Reservas Naturais não é suficiente para que ações de longo prazo e com ganho de escala sejam estabelecidas. Por isso, a instituição vem trabalhando com uma estratégia de gestão de território, na qual a parceria com Unidades de Conservação do entorno é fundamental.

Uma primeira atividade neste sentido é o projeto de apoio a Reserva Biológica (ReBio) Bom Jesus que teve início em 2014, quando a SPVS em parceria com a Fundação Grupo Boticário e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) se uniram para trabalhar em ações conjuntas na região. Logo nos primeiros anos, importantes resultados foram alcançados, com destaque a melhoria na gestão da Unidade de Conservação pública e com o estabelecimento de ações de fiscalização na área.

Outra importante frente foi à aproximação da SPVS de outros negócios do Portal Vale do Gigante. Além da troca de conhecimentos, esta atividade cria oportunidades compartilhadas com o entorno, principalmente com a abertura das Reservas ao uso público. Essa comunicação constante também auxilia no combate a irregularidade e nas ações de comunicação para valorização da região.

2.

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

O que é a Grande Reserva Mata Atlântica?

Iniciativa de conservação e desenvolvimento no maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do mundo, com mais de dois milhões de hectares de áreas naturais não fragmentadas, que abrange os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A Grande Reserva conecta Unidades de Conservação já existentes e auxilia na promoção de iniciativas voltadas à preservação do patrimônio natural, histórico e cultural e ao desenvolvimento regional sustentável.

Para quem se destina?

Setor privado, poder público, moradores da região, pesquisadores, estudiosos, setor de turismo ecológico, empresas e instituições.

Benefícios para os parceiros

Reconhecimento de marca ao contribuir para a conservação de uma das florestas tropicais mais exuberantes do planeta. Fazer parte de um amplo e vasto projeto que abrange três estados. Colaborar para a manutenção dos serviços disponibilizados pela natureza contida no remanescente, tanto para a própria empresa como para toda a população, indo de água e ar mais limpo até a sobrevivência de espécies ameaçadas de extinção e preservação da cultura e história brasileira. Construção de uma marca desse remanescente de Mata Atlântica como destino turístico rico, relevante e ecológico.

Após um período de muita dedicação para apresentação da Grande Reserva Mata Atlântica, a iniciativa iniciou um processo de consolidação desses esforços. Atualmente, a rede de apoiadores conta com mais de 350 membros, entre negócios, moradores locais e governos que juntos defendem e disseminam o patrimônio natural, histórico e cultural como a fonte principal de desenvolvimento no maior remanescente contínuo de Mata Atlântica.

O relacionamento é a peça chave da iniciativa. É a partir do diálogo e do encontro de objetivos em comum que o fortalecimento da Grande Reserva se constrói. A liderança da SPVS, com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, foi primordial para que os primeiros parceiros se unissem ao propósito da iniciativa. Hoje essa responsabilidade é compartilhada com todos os entes que aderiram a Carta de Princípios, alicerçando o senso de coletividade.

Neste sentido as reuniões periódicas entre os representantes de cada portal, os grupos de trabalho e as lideranças públicas se tornaram fundamentais e cada vez mais frequentes. São discutidas propostas para ampliação das boas ações, as possibilidades de reversão de práticas que ameaçam o território e as oportunidades de novas atividades que valorizem a Grande Reserva Mata Atlântica, seus negócios e suas populações. Desde o lançamento da iniciativa também houve a preocupação de gerar informações para públicos além dos limites do território. O ecoturismo, quando bem conduzido, pode ser um dos grandes motores do desenvolvimento socioambiental local e para isso quanto maior a amplitude das ações de comunicação, maiores também serão os benefícios. Assim, a iniciativa também gerou diversos produtos e conteúdos de alcance local, regional e nacional.



2.1 Novo vídeo institucional

O amadurecimento da Grande Reserva Mata Atlântica com o ingresso de novos parceiros e a amplitude das ações no território demandou um fortalecimento nas ações de comunicação externa. Por essa razão, uma das primeiras medidas tomadas foi o lançamento de um novo vídeo institucional. Os vídeos sempre fizeram parte da iniciativa e serviram como instrumento principal de sensibilização. O material, com novas imagens e com uma produção de altíssima qualidade audiovisual, será usado para alcançar novos públicos, dar maior alcance à iniciativa e consolidar o sentimento de orgulho e de pertencimento aos parceiros da iniciativa.



[Clique aqui para assistir ao vídeo](#)

2.2 A fauna da Grande Reserva Mata Atlântica

Nas últimas semanas de 2020, foi lançada a webserie intitulada "A fauna da Grande Reserva Mata Atlântica". Os cinco episódios que retrataram hábitos, características e curiosidades sobre a cutia, o boto-cinza, o guará, a harpia e a anta. São uma forma de apresentar a beleza selvagem da Grande Reserva, que muitas vezes não está acessível aos olhos dos visitantes.

Acesse os links e conheça:

[Cutia](#)

[Boto-cinza](#)

[Guará](#)

[Harpia](#)

[Anta](#)



2.3 Traduções da websérie

O objetivo de levar os conteúdos da Grande Reserva Mata Atlântica ao maior número de pessoas, inclusive de outros países, determinou como necessário que os conteúdos da websérie ganhassem legendas – em inglês, italiano, espanhol e alemão. O bioma Mata Atlântica e grande parte de suas riquezas só são encontradas no Brasil e em regiões específicas. Neste sentido, é essencial que a comunicação também se volte a promover este território e sua relevância para outros países, promovendo a conservação deste território como um compromisso mundial.

[Acesse aqui o canal do Youtube da Grande Reserva Mata Atlântica para assistir a todos os vídeos](#)

2.4 Elaboração e divulgação de novos folders

Além da websérie, outro importante instrumento de comunicação da Grande Reserva Mata Atlântica são os materiais impressos. Estes materiais são distribuídos dentro do território para visitantes e pelo Brasil como forma de atrair novos olhares para a região. Os folders, por exemplo, além de representarem uma vitrine das principais riquezas deste território, também trazem consigo a lógica de subdivisão da Grande Reserva em Setores e Portais. Os Setores são destinos dentro de si mesmos, contendo semanas

de atividades aos visitantes, já os Portais enaltecem as particularidades de regiões menores dentro de um mesmo Setor. O primeiro folder produzido apresenta a iniciativa, sua localização e, de maneira genérica, os atrativos culturais, históricos e naturais. Na sequência, veio o folder do Setor Serra do Mar Lagamar e seus Portais. Em 2020 a iniciativa já conta também com folders de quatro Portais dentro deste Setor: Portal Guarakessaba; Portal Vale do Gigante; Portal Graciosa e Portal Guaraguaçu.

[Clique aqui e veja online todos os materiais](#)



Folders da Grande Reserva Mata Atlântica em distribuição durante o Festival das Cataratas. Foto: Gabriel Marchi

2.5 Participação no Festival das Cataratas

Respeitando todos os protocolos sanitários recomendados pelos órgãos de saúde, a Grande Reserva Mata Atlântica teve a oportunidade de apresentar seus principais atrativos turísticos na porção paranaense do território, durante o Festival das Cataratas. O evento, considerado o maior trade tu-

rístico da América Latina, aconteceu na cidade de Foz do Iguaçu e representou um importante passo na consolidação de parcerias com a Paraná Turismo, autarquia do estado; Prefeitura de Antonina; ADETUR Litoral do Paraná e ADETUR Rotas do Pinhão. Além da possibilidade de atrair os olhares de visitantes, operadores e investidores para a região, a participação posiciona a Grande Reserva como um patrimônio de enorme potencial, tal qual destinos como Pantanal e Amazônia.



Estande da Grande Reserva Mata Atlântica no Festival das Cataratas. Foto: Gabriel Marchi

2.6 Canal Travel Box transmite a websérie "Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica"

Um dos propósitos do canal por assinaturas Travel Box é mostrar o Brasil e o mundo pelos olhos de brasileiros. Ao conhecerem a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica e a missão de valorizar uma região de tantas riquezas em nosso país, o canal logo aceitou um trabalho em parceria para exibir a websérie a seus expectadores. As transmissões da primeira temporada tiveram início no mês de novembro, com um novo episódio toda a sexta-feira.



2.7 Programa Plug apresenta as belezas da Grande Reserva Mata Atlântica

A diversidade de paisagens, vida selvagem, cultura e gastronomia presente na Grande Reserva Mata Atlântica foi tema da edição do Programa Plug, transmitido pela afiliada da Rede Globo, no estado do Paraná. O Programa foi ao ar no mês de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Além de apresentar as belezas do patrimônio natural e cultural da região, foram apresentadas as iniciativas de empreendedores locais para receber os visitantes no pós pandemia. Este foi um programa bastante marcante por ser o primeiro destino da equipe de reportagem após o período de isolamento. A edição marcou a possibilidade de

uma retomada lenta e gradativa de atividades que aproximam as pessoas das riquezas naturais e históricas. Todos os cuidados sanitários foram tomados durante as gravações para assegurar a saúde de todos os envolvidos.

[Assista aqui a esta edição do Plug](#)



2.8 Divulgação da iniciativa no Jornal Nacional

Nos últimos dias de 2020, o Jornal Nacional, transmitido pela Rede Globo, deu destaque à Grande Reserva Mata Atlântica. A matéria apresentou a importância deste território em biodiversidade, cultura e história para todo o Brasil. Com espécies raras e endêmicas, com os últimos remanescentes em bom estado de conservação, com povos tradicionais que guardam tradições milenares, com opções turísticas para todos os gostos, esta é uma porção de Brasil ainda pouco conhecida. Justamente por isso, reportagens como a veiculada pelo Jornal Nacional auxiliam a atrair olhares que valorizam e conservam todas as riquezas da Grande Reserva Mata Atlântica.

[Clique aqui para acessar este conteúdo na íntegra](#)



3. ESCOLA DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O que é a Escola de Conservação da Natureza?

É um projeto educacional que visa sensibilizar, informar e instrumentalizar estudantes para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade – e de sua importância para a qualidade de vida e geração de empregos e renda.

Para quem se destina?

Escolas da rede pública e particular, crianças e adolescentes, moradores do entorno de Unidades de Conservação, instituições que reconhecem o valor do capital natural, órgãos públicos, professores, educadores, empresas da área de educação inseridas nas áreas do bioma da Mata Atlântica ou outros biomas.

Benefícios para os parceiros

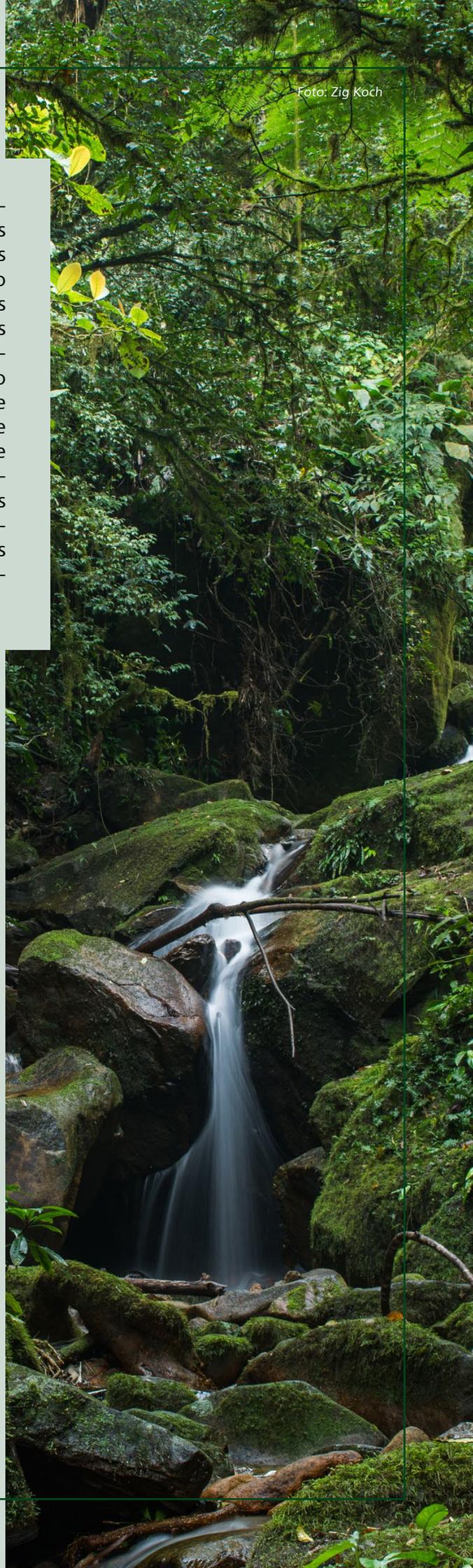
Os parceiros desse projeto, além de ajudar a garantir mais estoque de futuro e ter seu nome vinculado a uma iniciativa com resultados concretos, poderá ter visibilidade em nossos canais como patrocinador, divulgar sua marca no projeto, ganhar visibilidade nas ações da Escola, utilizar a marca do projeto em sua comunicação, mídias e eventos, desenvolver filmes e outros materiais sobre a parceria, desenvolver atividades junto às escolas e instituições e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental. Tudo isso representa diferencial competitivo e ganho de imagem para a organização envolvida.

Desde o lançamento da Escola de Conservação da Natureza, no ano de 2017, o Projeto já formou duas turmas - uma em Antonina e outra em Guaraqueçaba, ambos municípios do litoral do estado do Paraná, inseridos no bioma Mata Atlântica. Nestas duas primeiras edições mais de 50 alunos foram sensibilizados e capacitados para atuar em conservação da biodiversidade. O Projeto já registra casos de alunos que seguiram a formação acadêmica em áreas como biologia por influência do que aprenderam na Escola, bem como o de outros jovens que conseguiram atuar profissionalmente em instituições que protegem o patrimônio natural por terem os conhecimentos do projeto em seus currículos. Esses resultados concretizam a maior missão da Escola - instruir os estudantes para reconhecer o valor da natureza em suas vidas e em suas carreiras, dando mais visibilidade às oportunidades da conservação.

3.1 Escola de Conservação da Natureza no Campo

No ano de 2020, estava prevista a realização da primeira turma no planalto paranaense, na Floresta Ombrófila Mista, ecossistema associado ao bioma Mata Atlântica. A viabilização do projeto, nesta versão intitulado Escola de Conservação da Natureza no Campo, no município de São João do Triunfo (PR) conta com o apoio da empresa Japan-TobaccoInternational (JTI).

Após um processo de avaliação de indicadores locais e de adaptação da metodologia, as atividades do projeto precisaram ser suspensas por conta da disseminação da pandemia da Covid-19. Os protocolos sanitários recomendavam o isolamento e a interrupção de aglomerações. Como a Escola é um projeto essencialmente presencial, incluindo até mesmo atividades em campo, suas atividades foram suspensas para garantir a segurança de alunos, professores e parceiros. A equipe técnica envolvida no projeto segue acompanhando as atualizações dos órgãos sanitários do país a fim de viabilizar a retomada das ações com a garantia da manutenção da saúde de todos os envolvidos.





4. PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA

O que é o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa?

Em consonância com o Plano de Ação Nacional de Conservação dos Papagaios, o Projeto contribui com a conservação do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), endêmico da Mata Atlântica, e de seu habitat natural, áreas da Grande Reserva Mata Atlântica, através de ações de monitoramento, instalação de ninhos, educação e outras.

Para quem se destina?

Órgãos públicos, organizações de proteção da fauna, empresas, instituições de pesquisa e educação, população que vive nos locais ou próximos aos habitats da espécie.

Benefícios para os parceiros

O parceiro contribui para a proteção de uma espécie símbolo da Grande Reserva Mata Atlântica - com status de "quase ameaçada" na classificação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) - e tem seu nome vinculado a um Projeto que soma mais de 20 anos de ações concretas, de resultados de crescimento populacional do papagaio-de-cara-roxa e de fortalecimento das regiões e das comunidades onde a espécie habita, o litoral norte do Paraná e litoral sul de São Paulo. Por envolver fauna, o Projeto gera grande sensibilização no público, agregando valor a parcerias engajadas na conservação da espécie. É possível conectar a marca da empresa ou organização parceira às comunicações do Projeto, bem como compartilhar as ações do mesmo em comunicações próprias do parceiro. Por meio deste projeto, o parceiro ajuda a garantir mais estoque de futuro.

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é realizado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) há mais de duas décadas. São ações de monitoramento reprodutivo e populacional, educação e comunicação para a conservação da espécie e de seus habitats naturais, além daquelas de combate às principais ameaças. Todos estes esforços, realizados em parcerias com academias, órgãos públicos e empresas, mudou até mesmo o status de ameaça do papagaio-de-cara-roxa. Atualmente o projeto utiliza de sua expertise técnica e dos bons resultados já obtidos para

contribuir com ações em prol do papagaio-de-peito-roxo em regiões do estado de São Paulo e do Paraná. Essa parceria com a Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA) e a Fundação Florestal garante a amplitude das ações do projeto e a troca de conhecimento entre as equipes.

Na história do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, muitas instituições se uniram à SPVS para proteção da espécie, entre elas a Fundação Loro Parque, atual financiadora das atividades.

4.1 O monitoramento reprodutivo da espécie

Durante o período reprodutivo 2019/2020, o Paraná registrou o menor número de nascimento de papagaios-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) dos últimos dez anos. Além da baixa taxa de nascimentos, o número de filhotes que conseguiram se desenvolver e alçaram o primeiro voo – o que os especialistas chamam de sucesso reprodutivo – foi de apenas 15 aves. A estimativa se baseia no monitoramento de 105 cavidades aptas para formação de ninhos no litoral do estado. No Paraná, a equipe registrou 74 ninhos ocupados, com postura de 155 ovos e nascimento de 69 filhotes. Contudo, apenas 15 filhotes se desenvolveram com sucesso. No litoral sul de São Paulo, 23 ninhos foram monitorados, sendo registrada a ocupação de cinco deles, a postura de nove ovos e nascimento de sete filhotes, cinco tiveram sucesso no desenvolvimento. Os números são 34% menores que os registrados no ano anterior.

Além de causas naturais, os baixos resultados do período reprodutivo e o fato da espécie ser endêmica de uma pequena porção de Mata Atlântica, ou seja, só ocorrer em uma estreita faixa deste bioma, aumentam a preocupação com a conservação dos papagaios-de-cara-roxa. O papagaio usa toda a planície litorânea do estado do Paraná (estado onde se encontra mais de 70% da sua população atual), dessa forma é fundamental manter toda essa região preservada. O que significa manter todo o remanescente de vegetação nativo como está, e não ter empreendimentos na região que possam destruir partes dessa vegetação tão necessária para o papagaio-de-cara-roxa e toda a biodiversidade do Bioma.

No litoral do Paraná, a possibilidade de construção de um porto na cidade de Pontal do Paraná poderia tornar os números ainda mais preocupantes.

Em um levantamento realizado em 2018, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) avaliou que a construção do empreendimento afetaria pelo menos quatro mil papagaios-de-cara-roxa, número que representa quase a metade de toda a população.



4.2 Instalação de ninhos artificiais e monitoramento de filhotes

Para tentar suprir a falta de cavidades naturais para a reprodução dos papagaios-de-cara-roxa, a SPVS tem instalado ninhos artificiais nas áreas de ocorrência da espécie. A inovação vem mostrando bons resultados e o nascimento de muitos filhotes já foi registrado nestes ninhos. Desde 2003, foram instalados mais de 100 ninhos artificiais em áreas insulares e continentais utilizadas pela espécie. Em São Paulo, essa atividade começou em 2016 e tem aproximadamente 20 ninhos instalados.

Vale registrar que, para esta atividade, a SPVS conta com o apoio fundamental de moradores do entorno de Unidades de Conservação e proprietários que mantêm áreas conservadas em seus terrenos. São eles que auxiliam na identificação de pontos para instalação dos ninhos, bem como no monitoramento durante todo o ano. Ainda a equipe busca instalar ninhos artificiais em locais que havia ninhos naturais, danificados pela ação do tempo.



4.3 O censo populacional da espécie

Pela primeira vez o censo populacional do papagaio-de-cara-roxa não pôde ser realizado em 2020. A contagem era promovida anualmente, de forma ininterrupta, há 17 anos pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), no litoral do Paraná, tendo sido expandida em 2013 para toda a área de ocorrência da espécie, que inclui o litoral de São Paulo.

Tal decisão foi tomada devido à ausência de recursos financeiros que suprissem os custos da ação, somado a atual pandemia do Covid-19 que impossibilitou a realização de campanhas públicas de financiamento coletivo. Ainda, com o propósito de continuar cumprindo as diretrizes de órgãos públicos de saúde, como o distanciamento social, a SPVS priorizou pela preservação da saúde de seus técnicos e voluntários, bem como pelos cuidados com a biodiversidade brasileira.

4.4 Ações pela conservação do papagaio-de-peito-roxo

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa também executa atividades para conservação de outra espécie, o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), em contribuição com o Programa de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo (realizado pela Associação Amigos do Meio Ambiente - AMA) e em parceria com a Fundação Florestal.

Entre as atividades realizadas estão a localização, mapeamento e monitoramento de grupos dessa espécie que frequentam a região do Parque Estadual do Turvo, entre o estado do Paraná e de São Paulo. Este trabalho gerou inúmeras ações de comunicação, educação e sensibilização de estudantes, educadores e servidores públicos.

5. PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

O que é o Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta?

Programa de monitoramento e conservação do mico-leão-da-cara-preta, ícone da Grande Reserva Mata Atlântica, contribui para a proteção da espécie e seu habitat, bem como para o desenvolvimento da região a partir de seu potencial turístico.

Para quem se destina?

Organizações não governamentais, comunidades locais, empresas e poder público.

Benefícios para os parceiros

Ganho institucional e diferencial de marca ao vincular a organização/empresa à proteção de uma espécie única em uma pequena porção da Mata Atlântica entre o Paraná e São Paulo, cujo habitat é de riqueza natural incalculável. Possível utilização da figura carismática da espécie como incremento nas ações de comunicação da empresa apoiadora. O financiador terá sua marca como protetora dessa espécie e de seu habitat, e poderá ter visibilidade em nossos canais, divulgar sua marca no Programa, utilizar a marca do Programa em sua comunicação, mídias e eventos, desenvolver filmes e outros materiais sobre a parceria e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental. Investimento em ações de educação para conservação realizadas nas comunidades de entorno das localidades onde vive o mico-leão-da-cara-preta.

O Projeto de Conservação do Mico-leão-de-cara-preta se tornou Programa em 2020. Essa mudança, aparentemente muito sutil, representa um alargamento no alcance das ações. Isto porque, sob o novo título, passam a ser integradas ações de pesquisa e de conservação em prol do mico realizadas por outras instituições parceiras, além da SPVS.

A estimativa mais recente da espécie indica que existem cerca de 400 desses animais, todos em vida livre. Hoje os mico-leões-de-cara-preta são a única espécie de mico da qual não é encontrado nenhum indivíduo em cativeiro. Esse é um dos principais argumentos para que ações em prol da conservação deste primata sejam colocadas em prática de forma urgente. Uma doença ou mesmo outra grave ameaça poderia dizimar toda a espécie. Este fato somado ao seu endemismo (a espécie só é encontrada em duas importantes Unidades de Conservação, o Parque Nacional do Superagui, no Paraná, e o Parque Estadual de Cananéia, em São Paulo) torna o mico um símbolo da conservação da Grande Reserva Mata Atlântica.

5.1

III Semana do mico-caiçara

Dos dias 30 de novembro a 2 de dezembro, especialistas que trabalham em prol da conservação do mico-leão-da-cara-preta se reuniram para avaliar as atividades do ano e também planejar as ações de 2021. Pela primeira vez, a sociedade civil pôde acompanhar parte dos debates técnicos, que em razão da pandemia de Covid-19, teve de ser adaptada ao ambiente virtual. Logo no primeiro dia da III Semana do Mico-Caiçara foi realizada uma live, chamada “Uma hora com o mico-caiçara” com a participação da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS); da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); do Departamento de Fauna da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo (SIMA); da Comissão Pró Primatas Paulista; e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio). Nos dois dias seguintes de evento, restritos à equipe técnica, foram eleitas atividades prioritárias para o próximo ano, avaliadas as metas atingidas e considerados os riscos do novo cenário à conservação da espécie. As atividades planejadas têm sempre o objetivo de combater as principais ameaças que o mico enfrenta na sua sobrevivência.



[Clique aqui e assita ao evento "Uma hora com o mico-caiçara"](#)

5.2 Vídeo de sensibilização do mico-leão-da-cara-preta

O processo de sensibilização da sociedade civil para conservação da biodiversidade passa por um fundamental trabalho de divulgação. É importante que as pessoas conheçam as riquezas do patrimônio natural como as espécies de fauna, suas características e hábitos e suas ameaças para que possam preservar. Por isso, a SPVS busca manter constantes as ações de divulgação do Programa. Neste sentido, foi lançado um vídeo do mico-leão-da-cara-preta durante a III Semana do Mico-caiçara. Além dos participantes do evento, que assistiram ao material em primeira mão, o vídeo será utilizado em ações de educação para conservação, em reuniões e outros eventos, além de sua disponibilização online. O vídeo também pode ser acessado nas versões em inglês e francês.



[Assista ao vídeo em português aqui](#)



5.3 Trabalho com bioacústica

Buscando ampliar os estudos sobre o mico-leão-da-cara-preta, a equipe do Programa começou um trabalho com bioacústica. A partir da captura do áudio de vocalização desses animais é possível encontrar pontos de ocorrência da espécie, entender seus hábitos e até mesmo buscar encontrá-los. Atualmente é muito difícil para as equipes técnicas e especialistas localizarem as espécies em natureza. Se por um lado isso representa uma importante defesa aos animais, por outro dificulta ações in loco de conservação. Por isso, conhecer a espécie e poder localizá-la é uma atividade essencial do Programa. Após os áudios capturados, a equipe do Programa avalia o material coletado e vai a campo para ações práticas. Futuramente este trabalho pode ser utilizado para auxiliar na instalação de rádios-colares, como já acontece com outras espécies de primatas no Brasil e no mundo.



5.4 Encontro com representantes da Polícia Ambiental de SP

Combater as ameaças do mico-leão-da-cara-preta e de seus habitats não pode ser um trabalho apenas de técnicos e especialistas em conservação da espécie. É preciso que a sociedade civil e os órgãos de polícia estejam envolvidos e trabalhando em parceria. Por essa razão, o Programa se preocupa em promover debates frequentes com instituições com a Polícia Ambiental nos estados de São Paulo e Paraná – áreas de ocorrência do mico. Em janeiro, a equipe do Programa se reuniu com os representantes da Polícia Ambiental de SP e da Secretaria de Saúde do estado para orientações e trocas de informações.



Encontro com representantes da polícia ambiental e da secretaria de saúde do estado de São Paulo. Foto: Acervo SPVS

6. PROGRAMA PAPAGAIOS DO BRASIL

O que é o Programa Papagaios do Brasil?

Iniciativa criada em 2017, fruto das parcerias estabelecidas entre os integrantes do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios - PAN Papagaios. Conjunto de ações de conservação de seis espécies de papagaios com diferentes graus de ameaça: papagaio-verdadeiro; papagaio-charão, papagaio-de-peito-roxo, papagaio-de-cara-roxa, papagaio-chauá e papagaio-moleiro, todas espécies contempladas pelo PAN dos Papagaios e que sofrem com diferentes ameaças, como o tráfico e a redução de seus habitats naturais.

Para quem se destina?

Poder público, instituições privadas, empresas, organizações não governamentais, pesquisadores e universidades.

Benefícios para os parceiros

Fazer parte de uma rede de proteção de diferentes espécies de papagaios em diversos biomas brasileiros. Ganho institucional e de imagem ao ser associado a um projeto de proteção de espécies da fauna e habitat. Fortalecer iniciativas tradicionais que atuavam de forma isolada, impulsionando a visibilidade delas e lhes dando incentivo para um trabalho em conjunto de grande relevância. O parceiro desse projeto, além de ajudar a garantir a sobrevivência destas espécies, poderá ter visibilidade em nossos canais como patrocinador, divulgar sua marca no projeto, desenvolver atividades específicas dentro do projeto e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental.





O Programa Papagaios do Brasil trabalha pela conservação de seis espécies de papagaios: papagaio-verdadeiro; papagaio-charão, papagaio-de-peito-roxo, papagaio-de-cara-roxa, papagaio-chauá e papagaio-moleiro, todas espécies contempladas pelo Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios - PAN Papagaios.

Este trabalho se dá pelo constante estabelecimento de parcerias com órgãos públicos, com empresas e com outras entidades do terceiro setor que desenvolvem ações de conservação baseadas em elevados padrões de manejo de áreas protegidas e destas espécies de papagaios.

Este esforço contribui para o intercâmbio de conhecimentos, permite que sejam alcançados resultados de forma multidisciplinar e auxilia no combate às principais ameaças aos papagaios e seus habitats naturais. Por entender que as ameaças a estas espécies é perene, a equipe do Programa Papagaios continuou a executar suas atividades mesmo durante a pandemia. As ações, em sua maioria, foram adaptadas ao ambiente virtual. Aquelas que não puderem ser adaptadas foram realizadas seguindo todas as orientações dos órgãos de saúde. Atualmente, o Programa conta com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e com a realização da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), ICM-Bio/Cemave, Fundação Neotropical, Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), USP e Parque das Aves.



Foto: Rafael Sezerban

6.1 Semana de Estudos para a Proteção dos Papagaios e demais Psitacídeos Brasileiros

Devido à pandemia da Covid-19, a “Semana de Estudos para a Proteção dos Papagaios e demais Psitacídeos Brasileiros”, também conhecida como a “Semana dos Papagaios Brasileiros”, precisou ser celebrada em um formato digital. A SPVS e seus parceiros preparam um evento digital para comemorar a data nas redes sociais enquanto seguiam as medidas de isolamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A data, comemorada na terceira semana de abril, foi criada pela Secretaria de Biodiversidades do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 2018, com o objetivo de informar e sensibilizar sobre a importância de preservar essas aves na natureza.

Nesta semana foi liberado para acesso o álbum de figurinhas dos papagaios do Brasil e outros conteúdos para demonstrar que simples ações podem ser tomadas por qualquer pessoa para contribuir com a conservação da natureza e de suas espécies de fauna. A comemoração também contou com o slogan “#CadaUmNoSeuNinho”, com o objetivo de reforçar a necessidade de cumprir as medidas de isolamento social recomendadas por profissionais e instituições de saúde.

6.2 Álbum de figurinhas dos papagaios do Brasil

Considerando a necessidade de entreter as crianças em casa, em tempos de pandemia, e de ensinar sobre a conservação da biodiversidade, a SPVS, com uma importante rede de parceiros, lançou a edição especial de um álbum de figurinhas do Programa Papagaios do Brasil.

O álbum conta com ilustrações e fotografias das espécies, curiosidades sobre os papagaios e atividades de caça-palavras, desenhos, entre outras. A intenção era a de que os pais pudessem imprimir o álbum em casa e ajudar as crianças a completar as atividades, ambos aprendendo juntos sobre as seis espécies do Programa Papagaios do Brasil.

O material fez tanto sucesso que sua repercussão chegou às telas da TV. O jornal Boa Noite Paraná, transmitido pela RPC, afiliada da Rede Globo no Paraná, fez uma cobertura sobre o assunto, conversando com Elenise Sipinski, coordenadora de projetos da SPVS, e com crianças que já haviam iniciado as atividades do álbum.



[Acesse aqui o álbum](#)

[Acesse aqui a matéria veiculada na RPC TV](#)

6.3

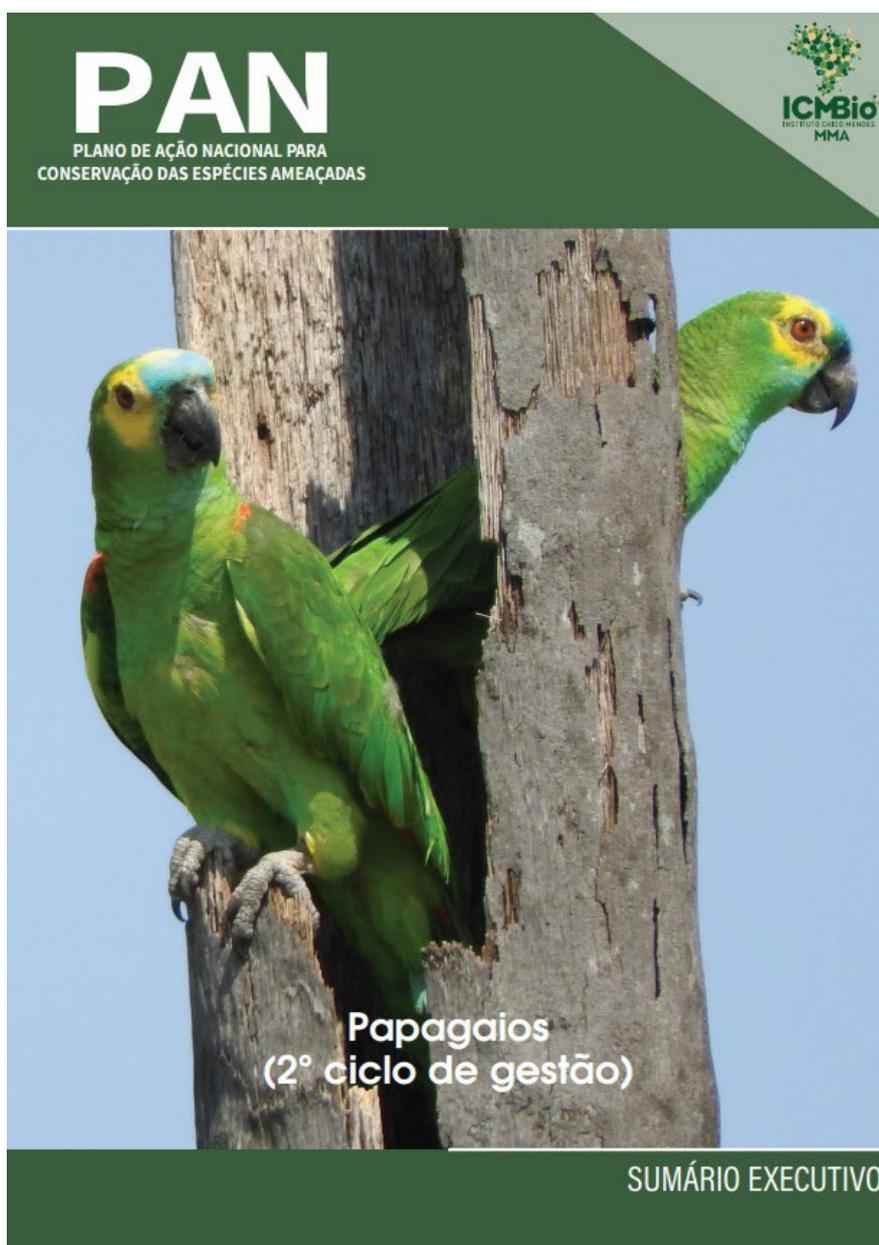
Oficina de Terceira Monitoria de Avaliação do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios (PAN Papagaios)

É responsabilidade do Estado brasileiro, por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o planejamento de estratégias para conhecer e minimizar as ameaças às espécies, visando a manutenção da integridade da

biodiversidade. Uma das prioridades para isso é a elaboração e implementação de Planos de Ação Nacionais (PANs) para a conservação de espécies. Este documento passa por uma revisão anual, na qual os representantes do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e especialistas colaboradores se reúnem para avaliar as ações do último ano, os indicadores previstos no Plano de Ação e o atendimento às metas estabelecidas no documento. Em 2020, a reunião de monitoria do PAN Papagaios aconteceu de 23 a 27 de março, virtualmente em respeito às orientações da OMS sobre o enfrentamento a Covid-19. A oficina virtual do PAN Papagaios contou com 15 participantes de 11 instituições.

[Clique aqui e acesse o PAN Papagaios](#)

[Clique aqui para saber mais da reunião de monitoria](#)



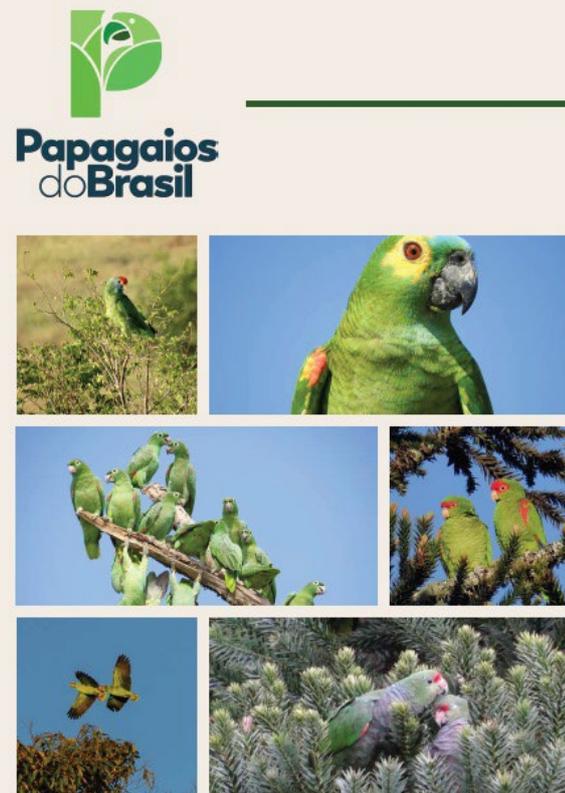
6.4 Oficinas do PAN Papagaios

Desde o início de suas atividades, o Programa Papagaios do Brasil promove uma oficina para tratar do combate as ameaças aos papagaios. Porém para cada estado dar-se-á ênfase a ameaça mais expressiva. As oficinas são voltadas aos integrantes dos órgãos ambientais do estado, gestores de UCs, IBAMA, CMBio, Polícia Ambiental, Polícia Federal) e Polícia Rodoviária Federal. Além da troca de conhecimentos, outro importante momento da capacitação é o debate sobre estratégias eficazes para o combate ao tráfico dos papagaios, hoje uma das principais ameaças à sobrevivência da espécie. Em 2020, por conta da pandemia, ocorreu a primeira edição online do evento, com policiais do estado do Espírito Santo. A segunda edição neste formato acontece em outubro com policiais do Rio Grande do Sul.

Desde o início do programa foram capacitados 394 integrantes de órgãos ambientais, que atuam com ações de combate as ameaças em oito estados brasileiros.

6.5 Manual de Identificação dos papagaios do Programa Papagaios do Brasil

Identificar as espécies de papagaios é um trabalho importante tanto para ações de conservação, quanto para atividades de combate ao tráfico de animais. É a partir do conhecido sobre as áreas de ocorrência das espécies e de suas ameaças potenciais que os especialistas podem direcionar atividades mais eficazes e que representarão de fato uma mudança de cenário para os papagaios. Pensando nisso, o Programa Papagaios do Brasil lançou um documento público para que a sociedade civil e policiais possam contribuir com a identificação das espécies de papagaios. Estão reunidos neste material, informações sobre o habitat das espécies, suas características, hábitos e outros dados relevantes à identificação e manejo.



[Clique aqui e acesse o documento](#)

Manual de Identificação
dos papagaios do Programa Papagaios do Brasil

7. PROGRAMA CONDOMÍNIO DA BIODIVERSIDADE (ConBio)

O que é o Condomínio da Biodiversidade (ConBio)?

Programa que promove a conservação da biodiversidade em ambientes urbanos e periurbanos. Busca implantar uma rede de áreas naturais, públicas e particulares, em bom estado de conservação e preferencialmente conectadas, mantidas por pessoas engajadas em práticas que garantam a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, promovendo a qualidade de vida e o bem estar de todos.

Para quem se destina?

Poder público (prefeituras, secretarias de meio ambiente e urbanismo), organizações não governamentais, proprietários de áreas naturais, empresas e instituições ligadas ao meio ambiente, urbanismo e saúde.

Benefícios para os parceiros

O parceiro desse projeto, além de ajudar a garantir mais estoque de futuro, poderá ter visibilidade em nossos canais como patrocinador, divulgar sua marca no projeto, utilizar a marca do projeto em sua comunicação, mídias e eventos, desenvolver filmes e outros materiais sobre a parceria e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental. Para o parceiro proprietário de uma área natural, garantia de um legado na manutenção da propriedade, oportunidade de investimentos, acesso a fundos e diferencial competitivo.

A interdependência entre a vida nos centros urbanos e a manutenção de recursos naturais nunca foi tão evidenciada pela ocorrência de fenômenos extremos como nas últimas décadas. O surgimento da pandemia de Covid-19 e as severas crises hídricas, que culminaram em racionamento de água em estados como o Paraná, são provas de que o modelo atual de gestão do capital natural não mais se sustenta.

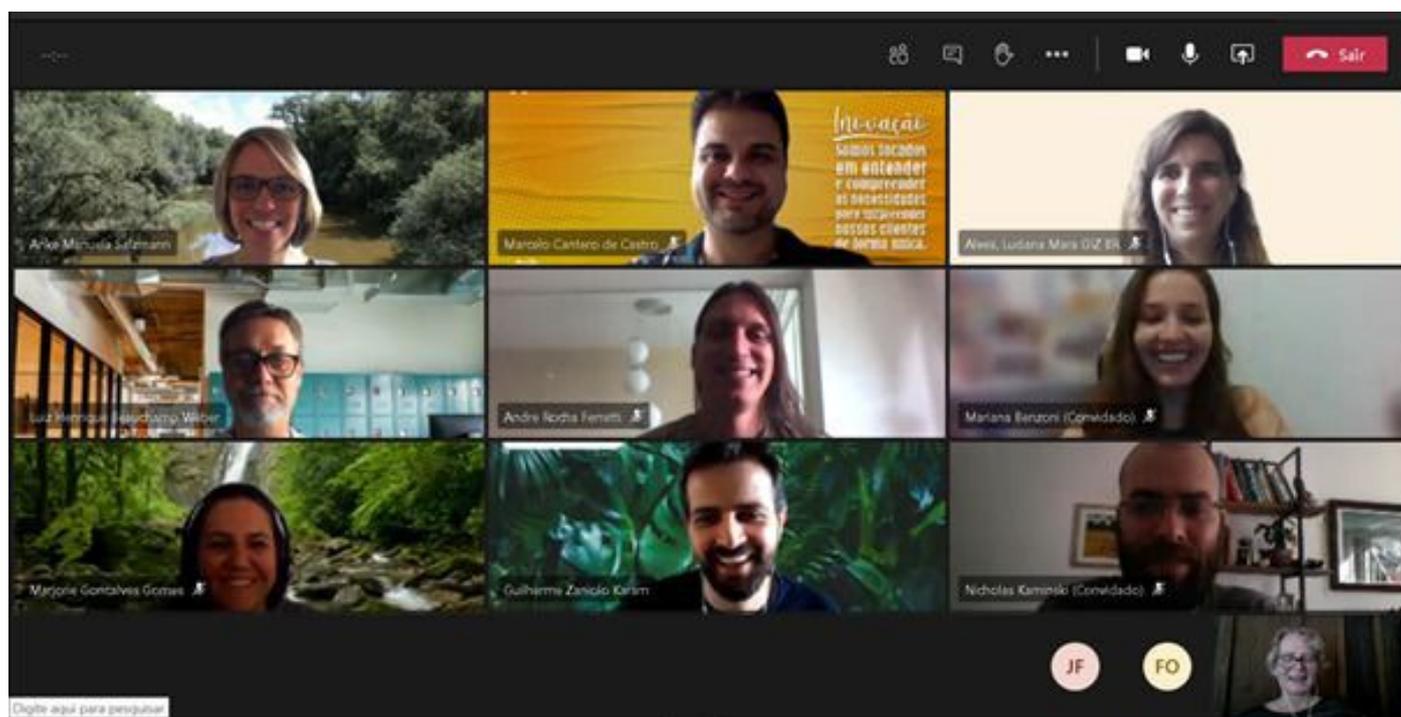
Iniciativas como o Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) já trabalham para propor soluções que tenham por base a parceria entre proprietários de terras, poder público, empresas e o

terceiro setor.

O ano de 2020 permitiu ao ConBio uma manutenção de diálogo mais estreito com órgãos públicos por entender que a conservação da biodiversidade é fundamental para a reversão de cenários como a falta d'água e de outros problemas oriundos de desequilíbrios naturais. Também houve uma preocupação da equipe técnica do programa de buscar e se aproximar de outros parceiros que tenham missões similares para que as ações pontuais ganhem escala e possam representar verdadeiras mudanças de cenário a médio e longo prazos.

7.1 Movimento Viva Água

O Movimento Viva Água, liderado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, foi idealizado com o objetivo de discutir e viabilizar soluções para a segurança hídrica. A SPVS é uma das instituições que faz parte deste grupo de trabalho que tem ações voltadas à mobilização popular ao mesmo tempo em que recorre à participação do Estado e de organizações privadas, entendendo que a uma atuação estratégica depende de esforços coletivos de todos os setores da sociedade. As principais atividades são voltadas à Bacia do Rio Miringuava, localizado no município de São José dos Pinhais (PR), município que durante toda a atuação do ConBio foi um dos beneficiados.



Encontro da equipe integrante do Movimento Viva Água

7.2 Plano de Ação Climática de Curitiba

Junto à crise hídrica, outro fenômeno que preocupa autoridades de todo o mundo é as consequências das mudanças climáticas. Há alguns anos os governantes vêm discutindo possíveis medidas para mitigação e adaptação destes fenômenos. Com essa atenção, Curitiba conhecida por sua liderança em ações ambientais, apresentou em dezembro de 2020 um Plano de Ação Climática,

o PlanClima. Este é o resultado do trabalho de 12 organizações, entre elas a SPVS, coordenadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e o Ippuc. A SPVS, também como membro do Fórum Curitiba de Mudanças Climáticas, entende que o documento pode direcionar a implementação de ações mais efetivas, por ser baseado em um estudo de possibilidades adaptadas à capital, e ser um exemplo para que outras cidades realizem ações similares, a começar pela própria Região Metropolitana.



Evento de lançamento do plano de mitigação e adaptação às mudanças climáticas - PlanClima. Foto: Daniel Castellano/SMCS

7.3

Capacitação de servidores municipais

O trabalho em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba previa que servidores recebessem capacitação sobre assuntos relativos à conservação da biodiversidade. O primeiro módulo, sobre meliponicultura pôde ser realizado ainda de forma presencial, ainda no final de 2019. Os demais módulos, em decorrência da Covid, precisaram ser adaptados e, então, transmitidos virtualmente. Se por um lado essa mudança dificultou a parte prática da capacitação, por outro ela beneficiou um número maior de pessoas que pôde acompanhar os conteúdos, ainda disponíveis gratuitamente. Para realização deste trabalho a SPVS contou com parceiras importantes como a do Canal do Biólogo e dos professores que ministraram os cursos.



[Clique aqui e acesse o curso “Borboletas, diversidade, conservação e ciência cidadã”](#)



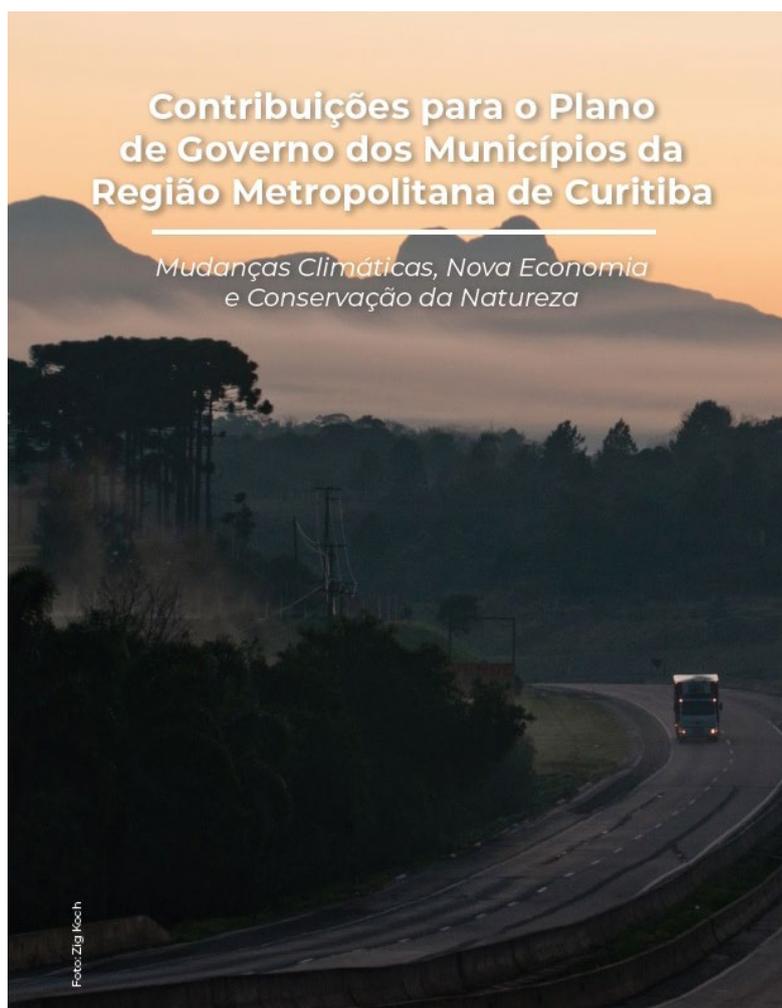
[Clique aqui e acesse o curso “Abelhas, diversidade e conservação”](#)



[Clique aqui e acesse o curso “Anfíbios e répteis de Curitiba”](#)

7.4 Contribuições para o Plano de Governo dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba

Durante o ano de 2020 também ocorreu o período eleitoral para novas candidaturas a prefeitos e vereadores. Pensando numa forma de contribuir com os planos de governos dos candidatos, a SPVS junto a uma importante rede de parceiros elaborou um documento com a reunião de tendências crescentes, alinhadas aos princípios da nova economia e ao combate às mudanças climáticas. Tais ações, sugeridas por meio de cinco eixos estruturantes, foram apresentadas a todos os candidatos e assinado voluntariamente por aqueles que se prontificavam a considerar a questão ambiental e sua proteção em seus planos de governo. A assinatura do documento também foi aberta a pessoas físicas que se comprometiam com a causa e com a busca de tornar este tema transversal a toda uma estratégia de desenvolvimento social.



8. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE EM PROPRIEDADES RURAIS

O que é o Monitoramento da Biodiversidade em Propriedades Rurais?

Projeto que visa o desenvolvimento de protocolos de campo personalizados para monitorar a biodiversidade de pequenas propriedades rurais com a finalidade de atingir resultados de conservação.

Para quem se destina?

Proprietários rurais, empresas, indústria, agropecuária, organizações não governamentais.

Benefícios para os parceiros

O parceiro desse projeto figura como uma empresa preocupada com o incremento da produtividade agrícola aliada à sustentabilidade e à conservação da natureza, além de estar presente junto a dezenas de produtores rurais como uma parceira na capacitação, orientação, formação e manutenção, obtenção de dados e análises da realidade local. O financiador do projeto poderá ter visibilidade em nossos canais como patrocinador, divulgar sua marca no projeto, utilizar a marca do projeto em sua comunicação, mídias e eventos e desenvolver filmes e outros materiais sobre a parceria e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental.



O Projeto Monitoramento da Biodiversidade em Propriedades Rurais (JTIBio) teve início em 2014 com a concretização da parceria entre a empresa JTI e a SPVS. Esta iniciativa tem por principal objetivo contribuir com a manutenção e o incremento da biodiversidade por meio de boas práticas de conservação da natureza.

Entendendo que a agropecuária e a conservação da natureza podem e devem caminhar juntas, o projeto auxilia na obtenção de dados e análise completos da realidade das propriedades, bem como de seu entorno, para melhor compreender o contexto da área, necessidades e melhorias. Em larga escala, isso auxilia os municípios e estados em que as áreas rurais atendidas estão inseridas a repensar o modo de produção agrícola, prezando, em conjunto a ela, pela conservação da biodiversidade.

Como resultado, há o incremento da produtividade agrícola, já que é comprovado que a proximidade segura a áreas naturais bem conservadas ajuda na produção, especialmente por causa da polinização e combate natural de pragas. Ajuda na manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais para a agricultura, como a água, a manutenção da estrutura e fertilidade do solo e ciclagem de nutrientes. Contribui para o desenvolvimento das áreas a longo prazo ao capacitar orientadores e produtores, tornando-os mais autônomos na prática agrícola compartilhada com a natureza conservada.

8.1 Renovação da parceria

Os últimos seis anos de parceria com a JTI e os produtos paranaense renderam ótimos resultados em conservação e em melhorias agrícolas. Por esta razão, a JTI decidiu pela manutenção das atividades do Projeto nos próximos anos e a inclusão de propriedades do estado do Rio Grande do Sul no escopo.

Como próximas etapas, a equipe técnica do Projeto deve avaliar e analisar novas metas, propor um planejamento estratégico de ação, estabelecer as atividades e prazos para realização, além de definir novos materiais e discursos para a atuação.

O trabalho dos últimos anos e os principais resultados podem ser conferidos no documentário do Projeto. Clique aqui e assista.

9. PROJETO CONEXÃO ARAUCÁRIA

O que é o Conexão Araucária?

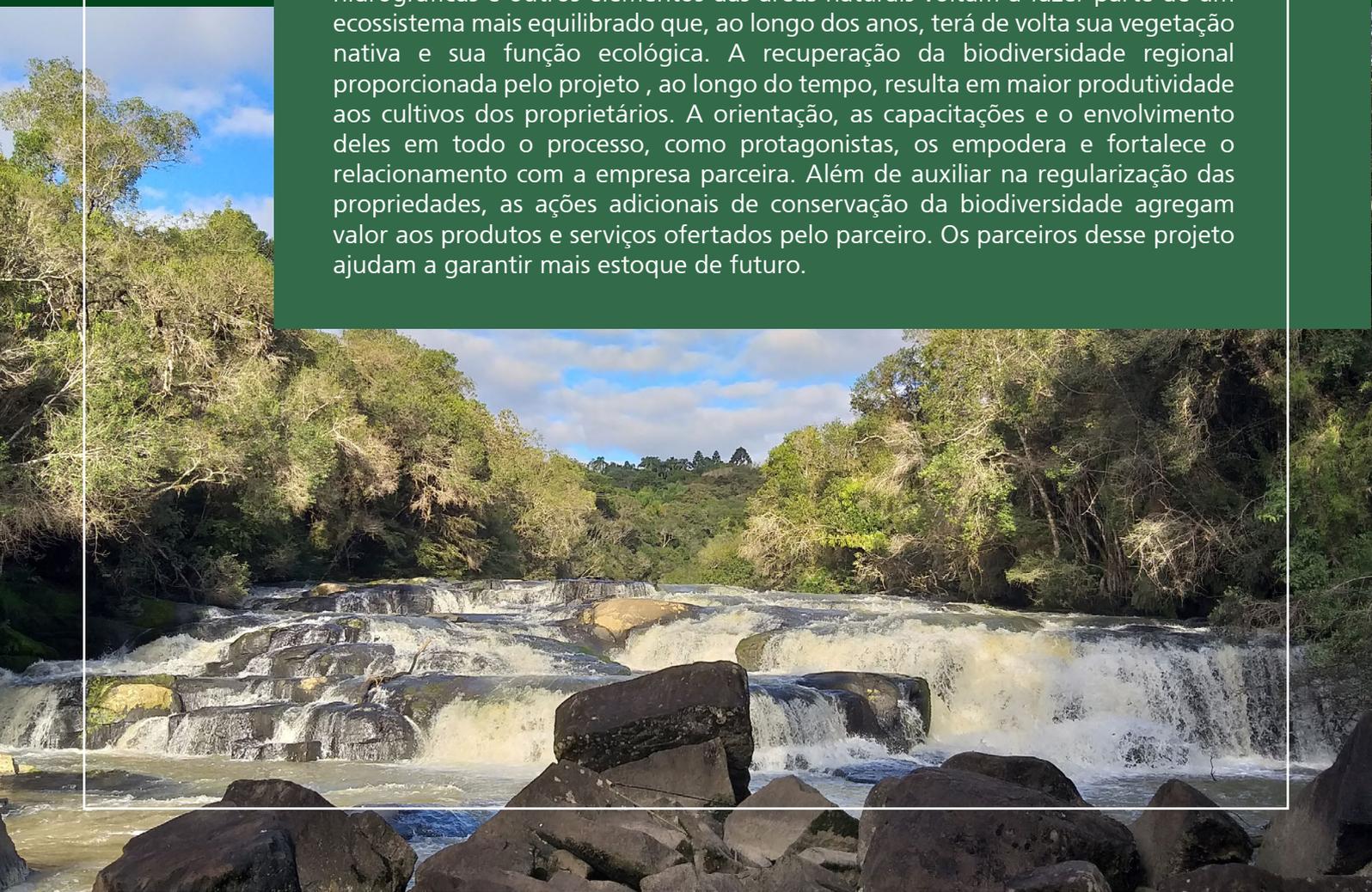
Projeto de restauração ecológica com meta de 335 hectares de Floresta Ombrófila Mista (FOM), atua em áreas públicas e privadas buscando reconectar fragmentos de vegetação nativa, no sudeste e centro-sul paranaense. No âmbito das pequenas propriedades rurais o projeto foca exclusivamente em Áreas de Preservação Permanente (APP) e auxilia os proprietários a estarem em conformidade com o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Para quem se destina?

Pequenos proprietários rurais, associações de produtores, empresas da agropecuária, indústrias, organizações governamentais e não governamentais.

Benefícios para os parceiros

As técnicas de restauração ecológica utilizadas pelo Projeto auxiliam pequenos proprietários e gestores de Unidades de Conservação pública e privada. Dessa forma, remanescentes naturais, matas ciliares, topos de morro, nascentes, bacias hidrográficas e outros elementos das áreas naturais voltam a fazer parte de um ecossistema mais equilibrado que, ao longo dos anos, terá de volta sua vegetação nativa e sua função ecológica. A recuperação da biodiversidade regional proporcionada pelo projeto, ao longo do tempo, resulta em maior produtividade aos cultivos dos proprietários. A orientação, as capacitações e o envolvimento deles em todo o processo, como protagonistas, os empodera e fortalece o relacionamento com a empresa parceira. Além de auxiliar na regularização das propriedades, as ações adicionais de conservação da biodiversidade agregam valor aos produtos e serviços ofertados pelo parceiro. Os parceiros desse projeto ajudam a garantir mais estoque de futuro.



As principais oportunidades para conservação e restauração de áreas estão em propriedades privadas que tem como foco de suas atividades, a agricultura. Neste sentido trabalhar nestas propriedades é uma estratégia fundamental para a conservação da biodiversidade, uma vez que nos municípios em que elas se encontram praticamente não existem unidades de conservação. Além de garantir a existência de ecossistemas muito ameaçados, os proprietários garantem a polinização de suas áreas produtivas, o fornecimento de água, a fertilidade do solo, o equilíbrio climático e outros tantos serviços ecossistêmicos que abastecem uma área muito maior que a de sua propriedade.

Em áreas privadas atua em pequenas propriedades da agricultura familiar, apoiando os produtores na recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) com a aplicação de diversas técnicas de restauração ecológica, e muitas vezes agregando mais área restaurada ao que a legislação exige. Assim, o Conexão Araucária dá início a um processo que, ao longo dos anos, pode ser replicado em grande escala por toda a cadeia do tabaco e de outras culturas na FOM. Esse esforço apoia a implementação de uma política pública (Cadastro Ambiental Rural - CAR), com benefícios diretos para os produtores, para as empresas, e principalmente para o patrimônio natural.

Para a realização de suas atividades, o Projeto Conexão Araucária conta com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da empresa JTI, em parceria com o ICMBio, Instituto Água e Terra (IAT), Sociedade Chauá e Prefeitura Municipal de Rio Azul.



9.1 Parque Ambiental Salto da Pedreira

No mês de março, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) assinou um acordo para restauração do Parque Ambiental Salto da Pedreira, no município de Rio Azul, estado do Paraná. O Parque enfrenta dificuldades com a presença de uma grande quantidade de espécies exóticas invasoras. Essas espécies que não são originárias da região se reproduzem em excesso, competindo com as espécies nativas por espaço, nutrientes e luz solar, o que causa um sério desequilíbrio ecológico.

O Plano de Restauração elaborado pelo Projeto Conexão Araucária na região classificada como Área de Preservação Permanente (APP) beneficia o Rio Cachoeira e o Rio das Pedras. A área foi enriquecida com a vegetação nativa, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção, sendo que o parque pode funcionar agora como um pequeno corredor de floresta, para fornecer alimento, abrigo e facilitar a locomoção da fauna silvestre.

*Termo de Cooperação tem como objetivo retirar espécies invasoras e aumentar cobertura de vegetação nativa do parque.
Foto: acervo SPVS*



9.2 Atividades em propriedades rurais

No ano de 2020, o Projeto Conexão Araucária atingiu cerca de 100 hectares de restauração em propriedades rurais dos municípios paranaenses de São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Mallet, Rio Azul e Rebouças. Também foram implementados mais de 13 mil metros de cercas em APPs de pequenas propriedades, mantendo os animais domésticos fora das áreas restauradas, garantindo a regeneração natural e a proteção dos plantios. Para restaurar essas propriedades foram plantadas, aproximadamente, 56 mil mudas nas Áreas de Proteção Permanente (APP).

A parceria com os proprietários foi ainda mais essencial no ano de 2020. A pandemia de Covid-19 impossibilitou, por um longo período, que os téc-

nicos do projeto visitassem às propriedades para o monitoramento da restauração, para segurança de proprietários, técnicos e parceiros conforme a recomendação dos órgãos de saúde do país. Por meio de contatos telefônicos, os técnicos orientaram os proprietários sobre as próximas fases em campo, ao mesmo tempo receberam fotografias e informações dos plantios para monitoria e apoio.

Tão logo as atividades presenciais puderam ser retomadas, os técnicos do Projeto começaram a divulgar o retorno às atividades de campo para as visitas técnicas e finalização dos plantios e cercamentos de APPs. Era importante que mesmo diante das recomendações públicas, os proprietários se sentissem à vontade para receber as visitas de implantação e monitoramento. Este trabalho também foi cuidadosamente construído com a equipe da empresa Esfera Florestal, contratada pela SPVS, que realizou os plantios e instalação das cercas.



9.3 Programa Caminhos do Campo destaca a atuação do Projeto Conexão Araucária

O Programa Caminhos do Campo, transmitido pela Rede Globo, destacou a atuação do Projeto Conexão Araucária em reportagem veiculada no mês de abril. Além de ter alcance nacional, este é um programa muito assistido pelos produtores participantes do projeto. Matérias como esta ajudam a valori-

zar os proprietários que voluntariamente aderem à iniciativa e tanto colaboram com a conservação da biodiversidade. Por outro lado, também contribui para que outros proprietários tenham acesso ao projeto e possam aderir a ações similares.

[Clique aqui e acesse a reportagem na íntegra](#)

10. PROGRAMA DESMATAMENTO EVITADO

O que é o Programa Desmatamento Evitado?

Por meio de metodologia inovadora de Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos, auxilia proprietários que possuem áreas naturais bem conservadas conectando-os a empresas interessadas em fortalecer seus negócios a partir do apoio a iniciativas de conservação e ao poder público, criando, manejando e mantendo reservas naturais por meio de mecanismos de gestão e implementação de políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio natural.

Para quem se destina?

Proprietários de reservas particulares, empresas, indústrias e representantes do poder público.

Benefícios para os parceiros

O parceiro desse Programa, além de ajudar a garantir mais estoque de futuro, terá sua marca como uma protetora das reservas naturais, e poderá ter visibilidade em nossos canais como patrocinador, divulgar sua marca no projeto, utilizar a marca do projeto em sua comunicação, mídias e eventos, desenvolver filmes e outros materiais sobre a parceria e incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental. Para o proprietário parceiro, haverá oportunidades de acesso a recursos, capacitação por equipe técnica, compreensão e valorização do patrimônio, compromisso com a conservação da natureza, geração de valor ambiental para área.



10.1 Políticas Públicas para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Em 2019, as dez Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) melhores qualificadas em um edital promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) do Estado Paraná passaram a contar com mais uma fonte de recurso para gestão de suas áreas. Por meio do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), um instrumento econômico que busca bonificar financeiramente proprietários que conservam a natureza, cada um dos selecionados recebeu de R\$ 10 mil à R\$ 50 mil, de acordo com as características de cada reserva, mensuradas e pontuadas pelo edital. O recurso que co-

meçou a ser pago em 2019, teve como primeira etapa a assinatura do Termo de Compromisso a SEMA, firmado nos últimos dias de 2018.

A área melhor classificada, segundo os critérios do edital, foi a Mata do Uru, primeira RPPN a integrar o Programa Desmatamento Evitado, ainda no ano de 2003. Somando o desejo de conservação do proprietário da área, a expertise técnica da SPVS e o apoio da Posigraf, gráfica do Grupo Positivo. Ao longo de 2020, a SPVS apoiou os proprietários na condução e execução do compromisso firmado no edital, concluindo o projeto com êxito no segundo semestre do ano. Com o apoio diversas ações de manutenção e proteção foram viabilizadas, como a manutenção de trilhas e divisas, a reforma de cercas, o controle e combate a espécies exóticas invasoras, além do monitoramento de fauna.

10.2 Apoio e monitoramento de áreas

O Programa Desmatamento Evitado continua acompanhando os proprietários que participaram do projeto e fornecendo orientações sobre as melhores práticas de cuidado e manejo das áreas naturais e sanando possíveis dúvidas que possam surgir a respeito da legislação ambiental. Ainda, fornece informações e suporte no processo de criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), como é o caso do Sítio Conquista, localizado em Palmeira/PR, que segue com o processo de criação de uma RPPN as margens do Rio Iguaçu sendo acompanhada pela SPVS. A vistoria técnica foi adiantada devido as questões relacionadas à pandemia, mas a previsão para que a portaria de criação da RPPN seja publicada em 2021.

Como ação contínua, os técnicos do PDE monitoram armadilhas fotográficas instaladas em algumas das propriedades apoiadas. As câmeras registram, em 2019 e 2020, espécies raras e ameaçadas da Floresta com Araucária, como a onça-parda (*Puma concolor*), o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) o que confirma a importância dessas áreas para manutenção da fauna.



10.3 Projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório no Parque Estadual Serra do Tabuleiro – SC (Arteris Litoral Sul)

Diante da determinação legal de realizar o plantio compensatório referente a obras no Contorno Rodoviário da Cidade de Florianópolis, a Arteris Litoral Sul firmou parceria técnica e científica com a SPVS para realização de ações de plantios no Parque Estadual Serra do Tabuleiro (PAEST), em Santa Catarina. A determinação exigia a recuperação de apenas 83,26 hectares com espécies da flora nativa, o projeto técnico, no entanto, incluiu a recuperação de uma área superior a quatro vezes o obrigatório, totalizando 350 hectares da maior Unidade de Conservação do estado. A cooperação teve início no ano de 2017 prevendo o corte de espécies exóticas e invasoras, a marcação de matrizes porta sementes, a coleta de sementes, a produção de mudas, a implementação de técnicas de restauração, além do monitoramento permanente.

10.4 Publicação da obra “Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Socioambiental”

Foi lançada em maio de 2020, pela Editora Atena, a obra intitulada “Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Socioambiental”. Na publicação, dividida em sete capítulos, são apresentados estudos sobre fauna e flora nos biomas Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado, e sobre como ações de restauração, compensação ambiental, planos de uso sustentável, além de atividades de educação ambiental que podem contribuir positivamente para manutenção de remanescentes naturais.

O quarto capítulo da obra é dedicado ao artigo “Ganhos em Conservação da Natureza com Base em Plantios Compensatórios na Mata Atlântica, Brasil”, no qual se apresenta o projeto desenvolvido pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) em parceria com a Arteris Litoral Sul, para restauração ecológica de áreas de restinga localizadas no estado de Santa Catarina. Além de uma metodologia inovadora e bastante diferenciada em termos técnicos, o artigo introduz os primeiros resultados alcançados a partir deste trabalho.



Capa da obra “Conservação da biodiversidade e desenvolvimento socioambiental”. Foto: Divulgação Editora Atena

[Clique aqui para acessar a obra na íntegra](#)

10.5 Conselho Estadual de Meio Ambiente – CEMA PR

A SPVS é uma das representantes do terceiro setor no CEMA, que é o órgão superior de caráter colegiado, consultivo, normativo e deliberativo, instituído com a finalidade de formulação da Política Estadual do Meio Ambiente. Em 2020, questionou e fez oposição junto com outras ONGs, sobre a deliberação da Minuta de Resolução que “Dispõe sobre o licenciamento ambiental, estabelece critérios e procedimentos a serem adotados para as atividades poluidoras, degradadoras e/ou modificadoras do meio ambiente e adota outras providências”, com objetivo de contribuir e participar da construção da resolução que não havia sido contemplado pelas instituições não governamentais.

11. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



Eventos mundiais e regionais exigiram que a SPVS reforçasse seu compromisso com a sociedade. Pandemia, crise hídrica, desmatamento, incêndios, efeitos das mudanças climáticas, *fake news*, fragilização do terceiro setor e tantas outras situações fizeram com que a SPVS assumisse uma postura mais atuante por parte de sua comunicação. A divulgação constante de informações sérias e de qualidade e um intenso trabalho de educação para a conservação fizeram parte das principais ações da instituição em 2020. Acreditamos que o conhecimento é um dos motores em prol de uma postura mais ativa e consciente por parte da sociedade. Temas como saúde, políticas públicas, serviços ecossistêmicos, capital natural, parcerias, responsabilidade social e uso público ganharam maior destaque em nossas ações. Se por um lado vivemos um ano de crises sem precedentes, por outro tínhamos a oportunidade de rever nossa relação com o mundo que nos cerca, com o meio ambiente, com as demais pessoas e inclusive com tudo que existe de mais íntimo em nós.

As mudanças no discurso da SPVS precisaram ser feitas de forma emergencial, mas foram muito conscientes e maduras. Além de serem transversais a todas as suas frentes – redes sociais, website, imprensa, ações de relacionamento e apresentação de propostas.

11.1 #JuntosPelaVida

A *hashtag* Juntos Pela Vida surgiu com o objetivo de reunir em um único canal notícias e informações que relacionassem a pandemia com questões ambientais. A Covid-19 invadiu os noticiários e muitas notícias enganosas começaram também a se espalhar. Por isso, a SPVS criou esta campanha em seu website, fazendo uma triagem de conteúdos que trouxessem informações verídicas e comprováveis a seus usuários. A seleção de notícias era divulgada semanalmente e contou com apoio de toda a equipe da SPVS e de parceiros para averiguação dos conteúdos.



11.2 Nova identidade visual da SPVS

Todas essas mudanças no discurso da SPVS criaram a necessidade de atualizarmos também a nossa marca. Há mais de 30 anos a instituição mantinha a mesma identidade, que já virou símbolo de nosso trabalho e nos tornou conhecidos em todo o Brasil. Portanto, a atualização precisava ser sutil para não perdermos

nossa essência, ao mesmo tempo em que precisávamos demonstrar nosso novo posicionamento. Além da logo, a SPVS passa agora a utilizar seu novo slogan, “Para produzir futuro. Agora”, uma alusão à metodologia de produção de natureza que acompanha o desenvolvimento de nossa estratégia técnica. Gradativamente esta nova marca será substituída nos materiais e a atualização visual de nossa postura institucional será expandida para outros meios de comunicação.



11.3 As empresas e a conservação da biodiversidade

As atuais mudanças do cenário mundial exigem uma postura ativa do setor privado. O Relatório de Riscos Globais já aponta que os dez maiores riscos aos negócios envolvem preocupações ambientais – muito em decorrência da necessidade de matérias-primas e da dependência do fornecimento de

serviços ecossistêmicos. Algumas empresas líderes já compreendem essa relação entre seus negócios e a biodiversidade e buscam metodologias que validem e valorizem a suas gestões e ações em prol da conservação do capital natural. A Certificação LIFE é um desses caminhos, que a partir da compreensão dos impactos causados pela empresa busca responder e mitiga-los. Em dezembro de 2020, a SPVS, junto ao Instituto LIFE, reuniram as empresas reconhecidas com o selo LIFE e parceiros para motivar outras organizações a este movimento.

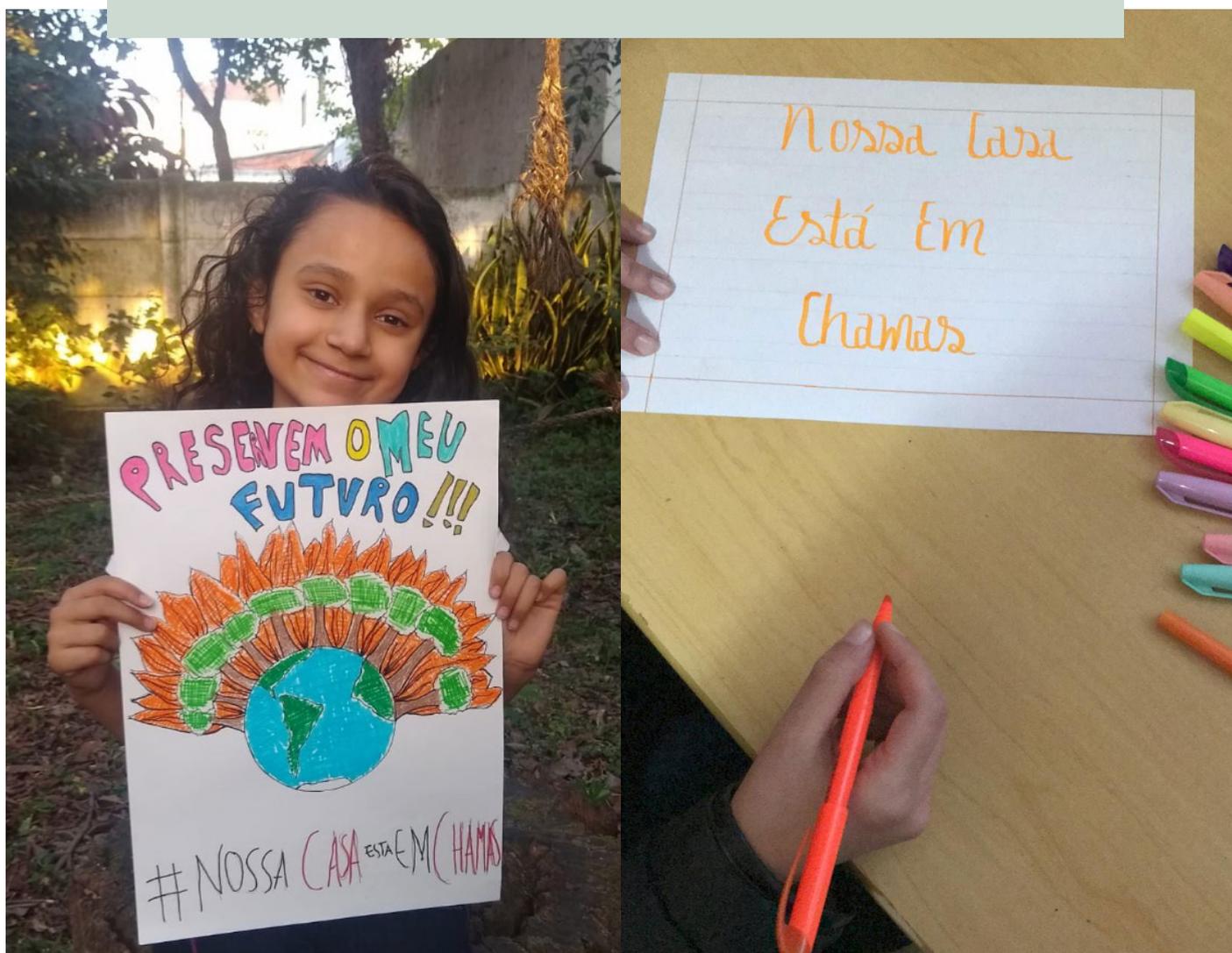
[Clique aqui e assista ao evento](#)

11.4 Apoio ao combate das queimadas no Pantanal

Atualmente a maioria das ações e projetos da SPVS está concentrada na Grande Reserva Mata Atlântica. Algumas ações também são desenvolvidas no interior do Paraná e ao sul de Santa Catarina, mas ainda assim em regiões de Mata Atlântica. Apesar de uma atuação mais concentrada no bioma, a SPVS tem a compreensão de que proteger uma única região não é suficiente para uma vida sustentável e equilibrada no planeta.

Partindo desta premissa, a SPVS realizou esforços para contribuir com a mitigação dos danos provocados pelas queimadas no Pantanal. Os incêndios que destruíram o equivalente a XX hectares prejudicaram as áreas naturais, as espécies de fauna e todo o fornecimento de serviços ecossistêmicos para a região.

Solidarizando-nos aos parceiros que atuam em áreas do Pantanal, uma série de comunicados foram publicados nos canais da SPVS, ora pedindo o apoio dos nossos públicos, ora também cobrando uma atuação mais efetiva das autoridades para combate aos focos de incêndios. A conservação da Mata Atlântica também depende da manutenção de áreas naturais em outros biomas.



11.5 A crise hídrica no estado do Paraná

Em maio de 2020, o governo do estado do Paraná decretou estado de emergência hídrica por 180 dias, resultado de um dos maiores períodos de seca enfrentados nas últimas décadas. A SPVS entende que reverter este cenário é uma responsabilidade coletiva que passa por ações simples e pontuais como economia de água no dia-a-dia das residências e empresas, mas que em longo prazo demanda ações de conservação de mananciais e nascentes,

Acesse uma das matérias sobre o assunto divulgada pela RPC TV

restauração de áreas degradadas e manutenção de áreas remanescentes em bom estado de conservação, além do desenvolvimento e implementação de ações de políticas públicas, que favoreçam essas práticas.

Assumindo sua parte nesta responsabilidade, a SPVS participou de diversas entrevistas para explicar o atual cenário e as possibilidades de reversão, divulgou informações sobre conservação e fornecimento hídrico, conversou com representantes públicos e empresas e buscou novos parceiros para ações de preservação ambiental em larga escala.

Artigo "Cidades resilientes podem superar eventos naturais extremos, como as estiagens"

11.6 Greve pelo clima

Desde 2019 o movimento liderado pela ativista Greta Thunberg, uma jovem sueca, vem ganhando cada vez mais adeptos. A proposta, que ganhou repercussão mundial, é chamar a atenção de líderes políticos e outras autoridades para a emergência climática. A SPVS foi uma das primeiras instituições a apoiar o movimento no Brasil.

Mesmo com o isolamento social, o movimento não perdeu suas forças. Adaptado ao cenário virtual, jovens de todos os continentes fizeram suas manifestações para questionar as atuais políticas climáticas do país. A SPVS novamente apoiou e integrou o movimento.



11.7 Participação na rádio Justiça e Conservação

Todas às quintas-feiras, a SPVS participa da Rádio Justiça e Conservação, apresentando uma de suas iniciativas ou um assunto relevante à conservação da biodiversidade. O espaço mantido de segunda à sexta, sempre das 8h às 9h, pelo Observatório Justiça e Conservação se tornou uma referência quando as temáticas são meio ambiente, políticas públicas, cidadania e justiça. Além dos técnicos e especialistas que trabalham na SPVS, uma rede de parceiros é convidada a discutir questões ambientais e a informar a população no sentido de uma ciência cidadã. Além de acompanhar pela rádio, os ouvintes podem ter acesso aos mesmos conteúdos pelo Instagram: @justicaeco.



12. GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA



A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) há 36 anos se preocupa com a qualidade técnica, mas também administrativa financeira de seus projetos. Por essa razão, ao longo dos anos, aprimorou sua estrutura de gestão, de avaliação de riscos, de auditorias e outras tantas estruturas e ferramentas que garantissem segurança, transparência e compromisso à organização. Esta foi uma das principais fortalezas para que a SPVS conseguisse se adaptar ao cenário imposto, em 2020, pela Covid-19 em tempo hábil e com menores prejuízos às suas entregas e à sua equipe, parceiros e financiadores. Algumas ações precisaram ser tomadas de forma emergencial, mas sempre mantendo o alto nível de exigência da SPVS com seu trabalho e processos internos.

12.1 Mudanças dos fluxos administrativos, financeiros e de recursos humanos

Além das três reservas que possui no litoral do Paraná, a SPVS possuía uma sede fixa na cidade de Curitiba (PR) para operação das atividades de escritório. Com a necessidade de isolamento deste ano, muitos fluxos precisaram ser adaptados para que as equipes pudessem trabalhar de suas residências, com todo o suporte necessário, e para que os prejuízos da suspensão dos trabalhos de campo fossem, ao máximo, minimizados.

Pela mesma razão, a sede fixa na capital passou por um longo período de subutilização. A partir de uma análise de recursos humanos, da garantia

de efetividade e de produtividade do trabalho da equipe e de uma avaliação financeira, optou-se por instituir o trabalho remoto como regra para a instituição. O comprometimento da equipe com suas funções e com a missão de trabalhar pela conservação da biodiversidade foi primordial para que esta decisão fosse tomada, com aval dos órgãos decisórios, e com a garantia da perpetuidade dos bons resultados.

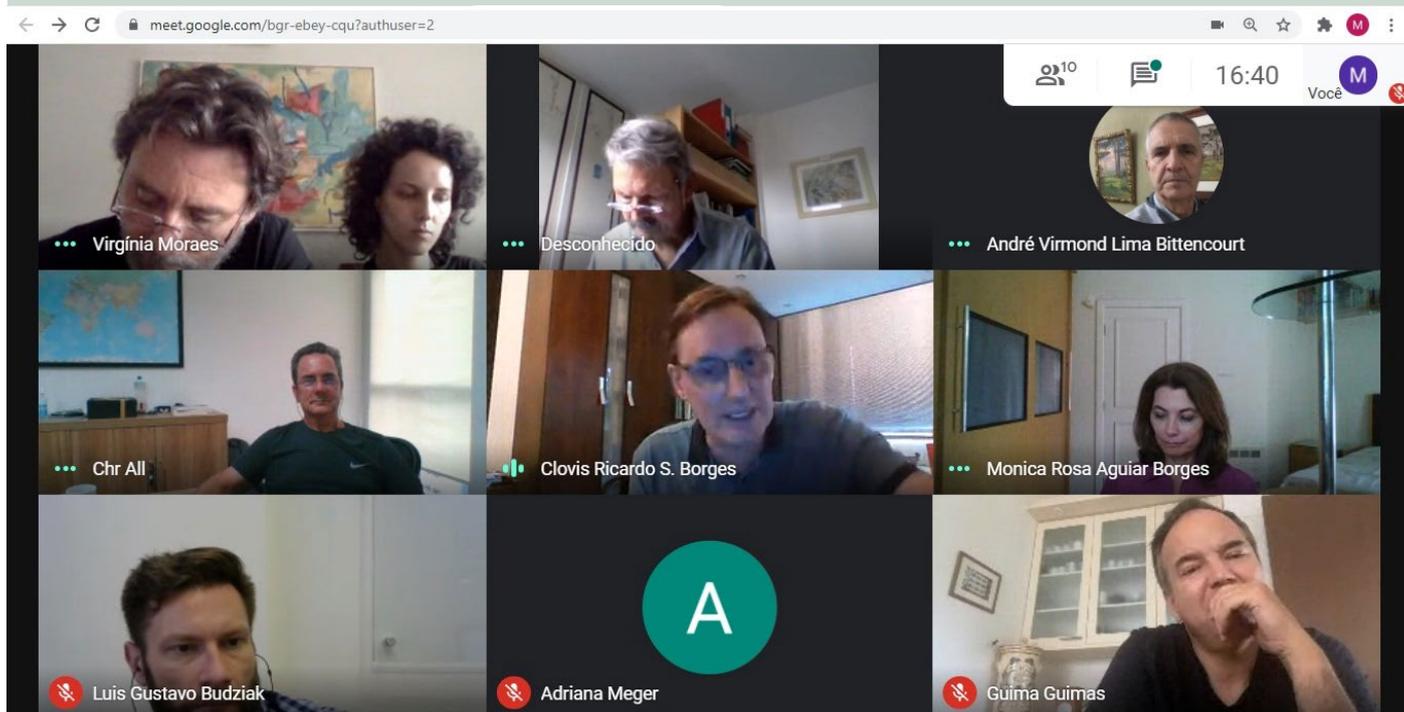
Apesar dessas mudanças, a SPVS manteve a elaboração de planejamentos estratégicos, institucionais e operacionais técnicos, com as devidas adaptações necessárias. Os planejamentos permitem à instituição acompanhar questões particulares de cada uma das linhas de ação desenvolvidas e, especialmente, dos projetos em andamento. Nestes documentos, revisados periodicamente, estão estabelecidas metas, indicadores de resultados e previsões orçamentárias.

12.2 Assembleias, Conselhos e Diretoria Executiva

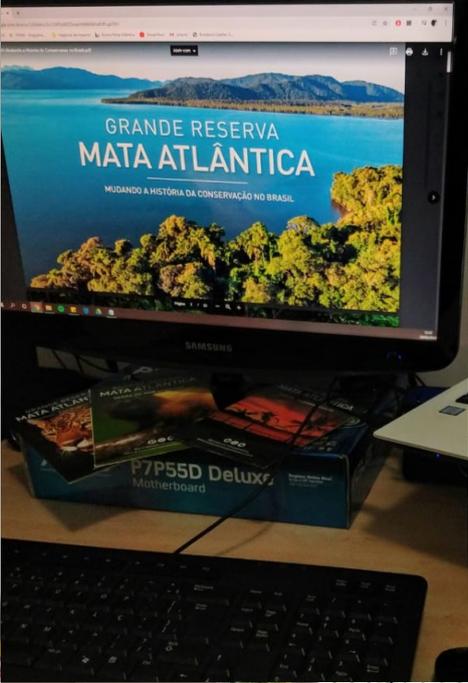
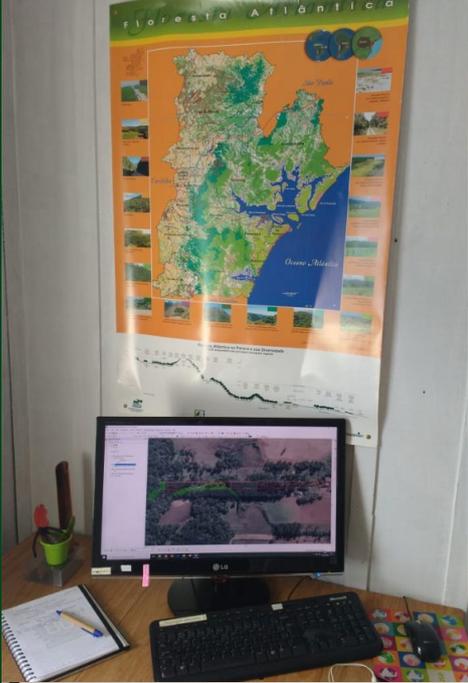
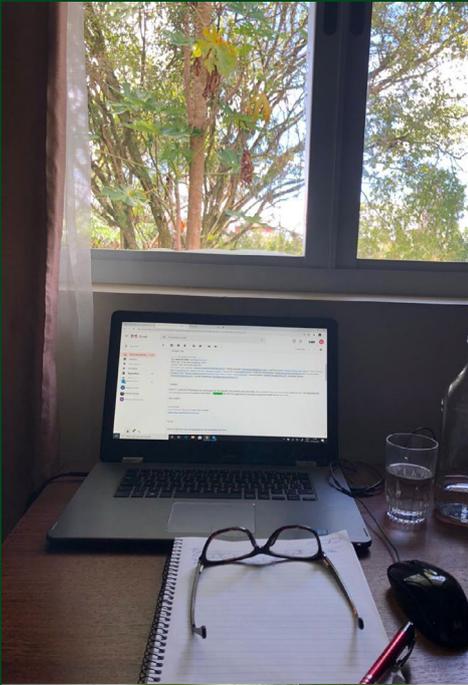
Como forma de garantir o elevado padrão de gestão institucional, a SPVS mantém órgãos com caráter decisório para avaliar e discutir questões estratégicas, sejam elas internas ou externas. Mesmo com a pandemia, os membros da assembleia de sócios, do conselho deliberativo e do conselho fiscal continuaram mantendo seus diálogos permanentes, só que de maneira online, para a segurança de todos.

A estrutura de governança da SPVS, que inclui o nome dos membros dos Conselhos, bem como suas atribuições, pode ser publicamente consultada pelo site da SPVS.

[Clique aqui para acessar](#)



Reunião do Conselho Deliberativo da SPVS/Dezembro de 2020. Foto: Acervo SPVS



13. BALANÇO E RESULTADOS



INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS

Quadro 1

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

ATIVO

Circulante	31.12.2020	31.12.2019
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.509	2.862
Recursos de Projetos e Convênios a Realizar	12.661	15.906
Outros Créditos	528	283
Total do Ativo Circulante	15.698	19.051
Não Circulante		
Imobilizado	9.093	9.184
Intangível	1	1
Total do Ativo Não Circulante	9.094	9.185
TOTAL DO ATIVO	24.791	28.236



INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS

Quadro 1

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

PASSIVO

Circulante	31.12.2020	31.12.2019
Contas a Pagar	19	18
Outras Obrigações	99	76
Obrigações Sociais	345	395
Obrigações Tributárias	-	3
Empréstimos e Financiamentos	187	-
Obrigações com Projetos e Convênios	675	1.725
Total do Passivo Circulante	1.324	2.217
Não Circulante		
Obrigações com Projetos e Convênios	11.865	14.112
Provisão para Contingências	40	40
Outras Provisões	1.911	1.818
Total do Passivo Não Circulante	13.816	15.970
Patrimônio líquido		
Patrimônio Social	9.651	10.049
Total do Patrimônio Líquido	9.651	10.049
TOTAL DO PASSIVO	24.791	28.236



**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

Quadro 2

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIO
ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019**
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

	<u>31.12.2020</u>	<u>31.12.2019</u>
Receita operacional líquida	5.939	7.647
(-) Custos Vinculados a Projetos e Convênios	(5.335)	(6.426)
Resultado Bruto	604	1.221
Despesas operacionais		
Despesas Gerais e Administrativas	(1.014)	(1.104)
Outras Receitas/ (Despesas)	-	(232)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	(410)	(115)
Despesas Financeiras	(4)	(6)
Receitas Financeiras	16	109
Déficit do Exercício	(398)	(12)

